

Requalificação da Praia de Apúlia



30 Dezembro de 1906
Inauguração do Edifício de Socorros a Náufragos



Faltam 297 dias
para o centenário

Areia de Carvalho

Vereador do CDS/PP pede contas dos gastos dos telemóveis e horas extraordinárias dos funcionários da Câmara.

pág.09

Bombeiros de Esposende

Saldo positivo nas contas de 2005.

pág.16

Expropriações podem atrasar conclusão da obra

pág.06

Chef Ivo Loureiro

Esposendense inova na Cozinha.

pág.24



Mercado Municipal

Comerciantes e clientes satisfeitos com novo espaço.

págs.10 e 11



Manuel António Monteiro**Senhor Primeiro Ministro
de Portugal**

Julguei não voltar a escrever neste Arauto Esposendense, os graves problemas que afectam a comunidade piscatória da minha terra, porém infelizmente, tudo continua para pior. Aos problemas da Barra, da dificuldade de pescar, da falta de peixe na costa, junta-se agora a não concessão de licenças a pescadores que não atingiram a verba mínima exigida por Lei. Chego a pensar que se anda a brincar com coisas muito sérias, que podem atirar para a miséria muitas famílias de pescadores, e dar-se uma machadada final na pesca neste recanto do Minho. Já em tempos escrevi neste jornal que a não se resolver os problemas da Barra da Foz do Cávado, toda a marginal do rio estaria em perigo assim como todas as

construções ali existentes. Ninguém ligou a este grave problema, mas as marés vivas e o mar encapelado, irão ditar, certamente, a Lei do mais forte. Pela primeira vez apelo ao Senhor Primeiro Ministro de Portugal para que se desloque a Esposende com uma equipe técnica, a fim de observar pessoalmente o estado caótica em que está a Barra de Esposende, e todo o seu litoral. Há dezenas de anos que os pescadores apelam para que seja resolvido este nó corredio que estrangula os pescadores e a pesca neste recanto do Minho. Estão em jogo vidas e bens que todos temos o dever de preservar, antes que o alarme toque a rebate.

A Comunidade Esposendense também faz parte de Portugal.

Gripe das Aves

Recenseamento e Registo de detentores de aves de capoeira

A Organização Mundial de Saúde (OMS) avisou que a gripe das aves, é mesmo para levar a sério.

A Junta de Freguesia de Esposende pede a colaboração de todos os detentores/criadores de aves de capoeira no sentido de as manifestarem, para, em caso de necessidade serem imediatamente localizadas.

Colabore!

A Junta de Freguesia de Esposende

**Recolhas
de Sangue**

A Associação Humanitária de Doadores de Sangue de Esposende, em colaboração com o Instituto Português de Sangue, vai levar a efeito novas colheitas de sangue. Assim, todos os beneméritos dadores poderão dirigir-se, nos dias e aos locais abaixo indicados, entre as 9:00 e as 12:00 horas ao fim-se-semana e as 16:00 e as 19:30 nos dias de semana, para participarem em mais um acto de solidariedade e amor ao Próximo.

12 Março	- Gilmonde (Barcelos)	Centro Paroquial
19 Março	- Gandra (Esposende)	Centro Paroquial
19 Março	- Moure (Barcelos)	Escola Básica
20 Março	- Abade de Neiva (Barcelos)	
		Centro Paroquial
24 Março	- Chafé (V. Castelo)	Centro Paroquial

TESOURADAS

Neco

Matar o Bicho

Aquando do êxodo, de há quarenta e há cinquenta anos, de muitos Esposendenses para o Brasil, muitos foram aqueles que lá ficaram, sem mais voltarem à sua querida e bela Esposende. Mergulhados numa saudade que os atormentará até ao fim da vida, com certeza que, em momentos de paz de espírito, visualizarão locais e pessoas que já não fazem parte desta Esposende, que se transformou, ao longo daqueles anos de ausência, quantas vezes forçada, devido às adversidades de uma vida que prometeu e não cumpriu. É que o matadouro, o campo do Firmino e os varais para limpeza das redes do Ti João Pirato e do Ti Zé Calica já não existem mais. O Valdemar, as Rufinas, o João do Talho e a Ti Filomena, que laboravam no matadouro, no abate do gado, também já não fazem parte do "recheio" desta cidade e, com certeza, que ainda estarão vivos na mente daqueles que, do outro lado, naquele imenso Brasil, vivem sem notícias ou sem qualquer informação da terra que deixaram. Acontece que alguns (poucos), quando ao fim desses anos todos, têm a dita de voltar a esta Esposende, que lhes estava trancada no coração, sentem o desmoronar do castelo, ao olhar para a ribeira, que deixaram, ou para o campo do Rego, ali nas traseiras da igreja matriz, ou ao perguntar por pessoas que julgavam encontrar e que já partiram, há longos anos, e ao olhar para pessoas que deixaram jovens e encontram vergados ao peso da idade, assim como estabelecimentos de negócio fluorescente àquela data de partida. Estou a lembrar-me de certo Esposendense que há alguns anos atrás veio do Rio de Janeiro visitar família, que já não via há quarenta anos, e, depois de umas voltas pela cidade, ficou desorientado sem saber que rumo havia de tomar para se dirigir à casa dos pais onde nasceu e que teve esta expressão: "Putá que pariu!" que isto já não é mais Esposende, aqui tem mais carros do que Copacabana. Era Agosto e Esposende regurgitava de movimento e gente. Não há duvida que Esposende está bonita. Foi assim que há poucos dias atrás se exprimiu um natural de Esposende que, com os pais, rumou para o Brasil há cinquenta anos, quando tinha um ano de idade. Veio conhecer família e a sua terra da qual nada sabia. Maravilhado com a beleza da terra na qual se orgulhava ter nascido, filmou e fotografou todos os recantos, incluindo a casinha onde tinha nascido, que, por sorte, ainda existia, só com uma alteração de janela que se transformou em montra. Repetia, constantemente: a minha terra é muito linda, até as pedras são bonitas! Abriu uma saca de plástico e mostrou uns "godos" às cores que apanhou na praia e que levou para Niterói. Partiu maravilhado e orgulhoso da sua terra, com a promessa de, daqui a dois anos, voltar. Bem... Temos que reconhecer que Esposende é um cidade bonita e, desde que o actual timoneiro tomou conta do leme, a cidade, e não só, alindou-se, mas ainda há muito por fazer: o Largo dos Bombeiros precisa de arranjo urgente; talvez uma fonte ornamental e arborizada. Há pequenas arestas a limar! Por exemplo, os jardins estão desprovidos de motivos escultóricos, que muito os embelezariam. Uma má nota na cidade são as casas degradadas que causam mau aspecto, em várias ruas. Com certeza que a Casa Grande tem meios para poder intervir e, sendo assim, há que accionar os mesmos. Haverá casos em que só mesmo a expropriação, por utilidade pública,

poderia resolver e nessa condição estarão uns casebres na Rua Conde de Castro. Outro local a pedir intervenção urgente é a junqueira, a sul dos estaleiros, mesmo em frente à rotunda sul. Aquela mata que tira a visão das belezas naturais com que a natureza nos presenteou. Quem vem do IC1 ou A28 e chega à rotunda dá com os olhos naqueles silvados de frente, fica com má impressão. É o mau cartaz daquela rotunda. E, continuando, vamos falar do mercado, que já funciona. Ficou muito bom, mas, como não há bela sem senão, discordo daquelas paredes pintadas na entrada do mercado e do chão do átrio, também pintado, assim como o chão dos estabelecimentos, o resto é obra de luxo. Muito bem. Os sanitários públicos, construídos no mesmo mercado, para o exterior, ainda não abriram ao público. Era uma lacuna na cidade que ficará colmatada. Ainda a respeito daqueles sanitários, pergunto eu?! Acesso em madeira, a propósito de quê? Será mais uma extravagância? A informação na entrada também não está no melhor lugar e não se esqueçam da sinalização de WC, no parque de estacionamento e na marginal.

Frente à Ourivesaria Chavães, há no chão uns fios eléctricos para ligação de um candeeiro. Esta situação já dura há mais de um mês! A fábrica faliu? Ou foi esquecimento?

As letras do monumento aos Homens do mar já começaram a desaparecer, talvez abaladas pelos "meninos" que daquele monumento fazem escorregão. Reponham lá as letras, porque, para já, ainda somos portugueses... nada de mens.

A Sozende, um aldeamento bonito na cidade, tem ruas degradadas e passeios com buracos (tampas de águas pluviais partidas), que são uma boa ratoeira para partir uma perna a qualquer transeunte. No mesmo aldeamento o acesso às garagens e a rua da Madeira são do terceiro mundo. A juntar a tudo isto, há lá uma casa de portas e janelas escancaradas, que é refugio de cães e gatos, com pulgas e ratazanas à mistura, que estão a infestar as casas daquela zona. Será preciso a intervenção urgente das autoridades sanitárias àquele autêntico atentado à saúde pública.

Por falar em saúde, lembrei-me de uma senhora, de uma freguesia aqui no nosso concelho, que se encontrava enferma. Um filho, com quem a senhora vivia em casa de lavoura, chamou o médico e este, depois de a observar, chamou o filho e disse-lhe: olhe, a sua mãe não tem doença nenhuma, a sua mãe está é apática e precisa de qualquer coisa que a faça despertar! Dê-lhe todos os dias de manhã um calicezinho de aguardente, que lhe vai fazer bem. O filho informou o médico que a mãe era abstémia e não bebia bebidas alcoólicas. O médico aconselhou então gradualmente todos os dias misturar no leite até chegar ao cálice inteiro. Sem a mãe saber, o filho ia misturando e, ao fim de oito dias, quando a chávina de leite já levava na mistura um cálice de aguardente, a mãe chamou o filho e disse-lhe: meu filho tu nunca vendas nem mates a vaca que dá este leite!

Matou o bicho e gostou, mas bicho que dá daquele leite não se mata, nem se vende.

Não acreditam?



Quinzenário

Propriedade: Forum Esposendense - Associação Cívica para o Desenvolvimento e Progresso do Concelho de Esposende
Sede e Redacção: Rua da Nogueira, 15 - 4740-243 Esposende;
Telefone/Fax 253 964 836
NIPC: 502416360
email: jornalfarolesposende@sapo.pt
website: www.forum-esposendense.com

Direcção do Forum Esposendense

Fernando Ferreira, José Alberto Silva, José Reis Loureiro, Augusto Silva, Manuel Ferreira, António Viana, David Cruz e Paulo Faria

Redactores Permanentes

Alda Viana (Cart. Prof. 6598), João Migueis, A. Miquelino, José Felgueiras, José Laranjeira, Neco, Max, Ana Rita Pilar

Colaboradores Permanentes

Dr. Agostinho Pinto Teixeira, Dr. Albino Pedrosa Campos, Dr. Manuel A. Penteadado Neiva, Manuel António Monteiro, Dra. Ivone B. Magalhães, Eng. José Alexandre Losa, P.e Manuel A. Coutinho, Óscar Santos, Neco, Fernando Ferreira, Altamiro A. Marques, Dr. José Luís Azevedo, Dr. Francisco Marques, Eng. Raúl Décio Nunes, Cruz Vermelha Portuguesa - Núcleo de Marinhas

Correspondentes

Antas - Nereides Martins, Belinho - Juvenal Amorim, Curvos - Dr. Sérgio Viana, Fão - Prof. António Peixoto, Forjães - Dr. Carlos Sá, Gandra - Manuel Bernardo Santamarinha, Gemeses - Miguel Pimenta e Filipe Vila Chã, Mar (S. Bartolomeu) - Dr. Maranhão Peixoto, Rio Tinto - António Ferreira Vilaça

Grafismo e Paginação: Paulo Sousa

Impressão: Graficamares, Lda. - Amares

Nº de Registo: 114969/90

Tiragem por Quinzena: 2.000 exemplares

Assinatura Anual: Portugal - 12 euros; Estrangeiro - 13 euros

Assinatura de apoio a partir de 15 euros

Marés vivas "roubaram" mais uns metros da restinga

João Cepa reclama intervenção urgente para segurança da cidade

O Presidente da Câmara de Esposende promete não dar descanso ao Ministério do Ambiente, enquanto não avançar a intervenção na restinga do Rio Cávado.

No passado dia 20 de Fevereiro, após um fim de semana de mau tempo, João Cepa escreveu ao Ministro do Ambiente, Ordenamento do Território e Desenvolvimento Regional, alertando para a necessidade de uma rápida intervenção.

Na missiva, o autarca lembra a Nunes Correia que já em Novembro último lhe manifestou pessoalmente a preocupação da autarquia face ao desaparecimento progressivo da restinga, alertando para o facto de estar em causa a segurança da cidade.

João Cepa recorda ainda que, na ocasião, solicitou "meios financeiros do Instituto de Conservação da Natureza (ICN)" para proceder à reposição daquele banco de areia que impede o avanço do mar, tendo recebido a garantia de que "logo no início de 2006" a verba seria disponibilizada.

Dado que até àquela data os responsáveis do ICN aguardavam autorização da tutela para avançarem com de reforço da restinga, o presidente da Câmara voltou à carga, no sentido de pressionar o Ministério do Ambiente a dar andamento ao processo. Na carta enviada a Nunes Correia, João Cepa lembra que "se em Novembro do ano a

situação já era preocupante e justificava uma intervenção urgente do cordão dunar que defende a cida-

de de Esposende", depois de um fim de semana particularmente invernos, "a situação agravou-se".



"Com o meu tempo e as marés vivas desapareceram mais umas largas de-

Entupir fax

Três semanas depois do envio deste novo alerta, João Cepa continua à espera de uma resposta. "Vou entupir o fax do Ministé-

rio do Ambiente", referiu o autarca aos jornalistas, adiantando que "todos os dias tem sido enviado mais do que uma vez o fax para o senhor Ministro para que ele ou pelo menos quem está lá faça sentir a necessidade de tomar uma decisão urgente".

Para o autarca de Esposende, trata-se de "disponibilizar meia dúzia de tostões, comparado com o que tem sido gasto no litoral ao longo do país e na demolição de prédios", para se poder avançar com uma intervenção, "que não será a solução final", mas que, pelo menos, "minimiza o impacto inicial", dado que "a situação hoje é dramática".

João Cepa destaca que além do problema ambiental, Esposende enfrenta "um problema de segurança da própria cidade", considerando que "a segurança de pessoas e bens deve estar acima de qualquer outro tipo de prioridade".

Além da situação da restinga, o autarca considera que há outras situações no litoral de Esposende a necessitar de uma rápida intervenção, nomeadamente a praia de Rio de Moinhos e a de S. Bartolomeu do Mar, que não podem esperar por planos estratégicos.

"Não basta dizer que temos um Parque Natural do Litoral Norte, com um nome pomposo, muito bonito, e depois não há dinheiro sequer para fazer as intervenções", frisou.

Alda Viana

Ponte de Fão fechada ao trânsito

Desde o passado dia 1 de Março e por um período de oito meses a Ponte de Fão está fechada ao trânsito.

A Câmara de Esposende e o Instituto de Estradas de Portugal (IEP) criaram itinerários alternativos, consoante a tipologia dos veículos. Assim, os automóveis e motociclos devem utilizar a auto-estrada A28, entre os nós de Esposende e Fão/Apúlia, enquanto que os velocípedes e veículos agrícolas têm de recorrer a desvios provisórios criados paralelamente à A28, seguindo sinalização colocada na zona. A circulação pedonal é assegurada através de um passadiço

criado junto à centenária ponte de Fão.

Durante os próximos meses são estas os circuitos alternativos, mas a verdade é que já começaram a surgir algumas confusões e mal-entendidos. Essa preocupação foi levada à reunião de Câmara, do dia 2 de Março, pelo vereador do CDS/PP, Areia de Carvalho.

O presidente João Cepa esclareceu que "o trajeto alternativo à ponte é restrito aos tractores agrícolas", o que quer dizer que "só os veículos que não podem transitar na A28 é que podem utilizar esse percurso alternativo". O autarca referiu ainda que chegou a ser colocada a hipótese de "abrir a excepção para os moradores de Fão, mas não

é viável porque não haveria controle".

A verdade é que alguns automobilistas "violam" as regras e circulam por esse itinerário, situação confirmada e presenciada até pelo presidente da autarquia, que apela para que "não o façam porque não estão reunidas as condições de segurança".

"Para evitar complicações o melhor é todos cumprirmos as regras que estão estipuladas", venceu.

Tempos difíceis

Apesar de satisfeito pelo arranque das obras, João Cepa deixa claro que "a partir de agora vão começar a aparecer os problemas" e alerta que "vão ser

dez meses muito complicados".

Mesmo não sendo uma empreitada da Câmara, a autarquia irá "estar atenta" e disponível para colaborar "para tentar resolver os problemas que decorrem no âmbito da obra", realçou o autarca.

A pesar de todos os transtornos que uma intervenção destas irá provocar, o autarca está agora mais descansado, depois de "quatro anos de luta intensa e de batalha, de muitas viagens, de muitas reuniões e muita pressão e algum desespero à mistura, quando víamos que as coisas não avançavam como gostaríamos e com o timing que gostaríamos".

Igualmente satisfeito

está o vereador do CDS/PP, Areia de Carvalho, embora reconheça que a intervenção arrasta consigo "consequências desagradáveis no dia a dia".

Contudo, ressalva que não podem ser imputadas responsabilidades à Câmara Municipal, dado que se trata de uma obra da competência do IEP. "Há que tentar criar as condições e insistir junto das Estradas de Portugal para que a obra se faça o mais depressa possível", por exemplo através do alargamento do período de laboração "para que se tente ganhar tempo e a obra acabe o quanto antes", venceu.

A propósito dos circuitos alternativos que foram criados, Luís Vale, vereador

do PS, referiu que "a segurança está acima de tudo, é uma prioridade e, a partir, daí temos que ser coerentes".

Tabuleiro novo

Construída em 1889 pelo arquitecto francês Gustave Eiffel, a ponte sobre o rio Cávado vai levar um tabuleiro novo. Os trabalhos de reabilitação contemplam também o reforço dos pilares, sobretudo do lado fangueiro e a recuperação da estrutura metálica existente.

A empreitada tem um custo de dois milhões e meio de euros.

Alda Viana

PUB

Restaurante

Azeite & Alho

Cozinha Típica Portuguesa

Horário de Funcionamento

12:00h - 15:30h
18:00h - 22.30h

Encerra à Segunda - Feira

Marcações para todo serviço Hoteleiro

Telf.: 253 987 048 Telem.: 96 955 41 85

Rua do Facho - Apúlia - Esposende

Especialidades:

- . Broa Recheada de Bacalhau e Grelos
- . Açorda de Cherne e Gambas
- . Linguadinho Albardado com Arroz de Tomate
- . Peixe Gratinado com Batata a Murro em Azeite
-
- . Cabritinho no Forno com Grelos
- . Cozido à Minhota
- . Posta à Assadeira ao Alho
- . Arroz de Pato à Antiga Folhado

Debate político anima Assembleia Municipal

Realizou-se no passado dia 23 de Fevereiro mais uma sessão da Assembleia Municipal de Esposende. Embora a agenda de trabalhos fosse curta, a reunião acabou, uma vez mais, por ser longa, devido ao elevado número de intervenções protagonizadas pelos representantes dos diversos partidos com assento naquele órgão.

Um dos pontos da agenda visava dar autorização à Câmara Municipal para a contracção de um empréstimo por parte do Instituto Nacional de Habitação (INH), no valor de 214 795 euros, para a construção de oito fogos de habitação social em Apúlia. A proposta foi aprovada por maioria, com a abstenção dos deputados do PS e da CDU.

O presidente da autarquia explicou que quatro das habitações são para realojar famílias que haviam sido realojadas provisoriamente, sendo as restantes para "agregados da zona da frente da praia de Apúlia". João Cepa esclareceu ainda que "o INH comparticipa com 50% a fundo perdido e os outros restantes 50% concede empréstimo com juros bons".

O líder da bancada do CDS/PP, Orlando Capitão, questionou o autarca quanto à propriedade dos terrenos onde vão ser implantados os fogos, querendo saber se são baldios ou de domínio público, considerando que "se forem privados a Câmara fica numa situação bastante complicada". João Cepa explicou que "o terreno passou para a Câmara Municipal de Esposende num processo de desafectação".

Incluído à última da hora na agenda de trabalhos foi o ponto relativo à designação de um presidente de junta para o Conselho Cívico Municipal, tendo sido sugerido pelo PSD o nome de António Carlos Silva, o autarca de Vila Chã, dado existir naquela freguesia uma zona de caça.

Apesar de constar da ordem de trabalhos acabou por ser retirado da agenda o ponto relativo ao regi-

mento da Assembleia Municipal. O presidente Couto dos Santos informou os presentes de que foram apresentadas quatro propostas, tendo sido constituída uma comissão para a redacção do documento que aguarda agora sugestões, por parte dos membros da Assembleia Municipal, por forma a ser aprovado por aquele órgão.

25 de Abril sem comemorações

À semelhança do que já vem sendo hábito, o período de "Antes da Ordem do Dia" foi fértil em intervenções, com destaque para o chumbo da proposta apresentada pelo deputado da CDU, Manuel Carvoeiro, no sentido de que a Assembleia Municipal, de futuro, passe a comemorar o 25 de Abril.

Na sua intervenção, Manuel Carvoeiro realçou que o Poder Local é uma "conquista de Abril", que "tem sido sujeito a uma ofensiva para lhe limitar o alcance e o amputar das características que lhe deram expressão impar no quadro das administrações locais europeias", acrescentando que "a sua afirmação e defesa são componentes da luta mais geral em defesa do regime democrático de Abril".

A proposta foi chumbada com 4 abstenções, 20 votos contra e 10 a favor. No final da sessão, em declarações aos jornalistas, o deputado municipal comunista considerou que o chumbo da moção "constitui uma página negra" da Assembleia. Confessou-se "triste e desalentado" e afirmou que "certamente Salazar deu um pulo de contentamento lá onde está". Lembrando que o Poder Local é uma imanação do 25 de Abril", Carvoeiro referiu que "as pessoas não podem ter a memória curta, têm que se lembrar que há 32 anos não acontecia esta reunião livre, democrática, das pessoas". Nesse sentido, "este é um momento negro, muito triste na história para o Concelho de Esposende", venceu, garantindo que não desiste e que voltará a apresentar uma nova proposta ao plenário.

Questionado quanto ao veto da proposta por parte da bancada do PSD, o presi-

dente da Comissão Política Concelhia do partido e presidente da Câmara, João Cepa, referiu que "a haver celebrações do 25 de Abril, deve ser numa iniciativa da Assembleia Municipal, onde estão representados os partidos", como aconteceu, de resto, aquando do 25.º aniversário da Revolução de Abril, adiantando que a autarquia colaboraria "dentro da sua disponi-

bilidade". Lembrando que em Esposende "nunca houve tradição" de assinalar a data, João Cepa referiu que faz mais sentido comemorar quando são "datas redondas".

Propôs, por isso, que a Assembleia Municipal se associe às comemorações dos 200 anos do seu nascimento, através de sessão solene, na freguesia de Mar.

Orlando Capitão saiu da sessão "muito satisfeito" pela sua proposta ter sido aprovada por unanimidade. "Penso que é um caso raro, creio que a Assembleia Municipal de Esposende nunca



foi a freguesia nenhuma e creio que nunca comemorou efeméride nenhuma desta maneira", venceu.

Extinção de freguesias

Contra a anunciada intenção do Governo de extinguir as freguesias com menos de mil eleitores, o presidente da Junta de Freguesia de Curvos, levou à Assembleia Municipal uma proposta no sentido de contestar a medida junto do Poder Central e da Assembleia da República, que foi aprovada por maioria, com os votos contra do PS.

Mário Fernandes manifestou-se totalmente contra tal medida, feita "à base da régua e do esquadro e com objectivos economicistas, esquecendo as necessidades e a própria vontade das populações". O autarca lembra que "o investimento público do Estado nas 4.259 freguesias portuguesas representa apenas 0,21% do Orçamento do Estado", considerando que se o Governo quer moder-

nizar "deve regulamentar a Lei das Autarquias Locais e permitir o associativismo das freguesias".

Mário Fernandes alerta que no concelho de Esposende, segundo dados das Presidenciais de Janeiro, há quatro freguesias com menos de mil eleitores que, a avançar a intenção do Governo, podem "desaparecer do mapa".

Do lado do Partido Socia-

dora da Educação, revelou que a Câmara Municipal foi informada de que, no próximo ano lectivo, iriam encerrar quatro escolas no concelho de Esposende, nomeadamente a de Souto - Gemeses (20 alunos), Pedreiras - Fão (23), Baixo - Mar (28), e Paredes - Apúlia (10). Pelos critérios do Ministério da Educação apenas este último estabelecimento de ensino "estaria em condições de encerrar", referiu aquela responsável, considerando que existem nesta matéria "algumas incongruências". Segundo a Vereadora, "ainda não estão reunidas as condições para que as crianças das escolas a encerrar possam ser acolhidas noutras".

Lamentando não estar ainda composto o Conselho Municipal de Educação, para analisar esta questão, Emília Vilarinho revelou que foi estabelecido contacto directo com o Coordenador da Área Educativa de Braga, no sentido de dar conta da posição da autarquia sobre esta matéria, e que efectuadas reuniões com os autarcas das freguesias em causa para os informar da intenção do Governo.

Questionada se as escolas referidas vão ou não encerrar, a responsável pelo pelouro da Educação referiu que em Mar "as crianças só serão deslocadas quando a obra (na Escola de Cima) terminar" e que nas Pedreiras, em Fão, o encerramento poderá não ocorrer porque "é um lugar de expansão". A questão da Escola de Souto - Gemeses é a mais "delicada", realçou, considerando que "a transferência é benéfica porque as crianças integradas em Calvário terão melhores condições". Na Apúlia, "são 10 crianças, os números falam por si", concluiu.

No final da sessão, Manuel Carvoeiro disse que "ficaram, contudo, algumas dúvidas" quanto às escolas que efectivamente vão encerrar no próximo ano lectivo. De resto, o deputado comunista mostrou-se satisfeito com as "preocupações" da Câmara sobre a matéria, enaltecendo o "mérito" de Emília Vilarinho nas questões da Educação.

Encerramento de escolas

A decisão de encerrar, no próximo ano lectivo, todas as escolas do 1.º Ciclo com menos de 10 alunos ou aquelas que, com 20 alunos, apresentem uma taxa de insucesso inferior à média nacional, levou o deputado da CDU a apresentar uma Recomendação à Assembleia Municipal, no sentido de, "com a máxima urgência", promover reuniões de trabalho/esclarecimento com os "actores" implicados nos processos educativos.

Emília Vilarinho, Vereadora

(Continua na página seguinte)

(Continuação)

Manuel Carvoeiro criticou ainda a "medida cega" do Governo, que tem em vista um "objectivo exclusivamente economicista, sem ter em conta a realidade de cada meio". Defendeu, por isso, "um debate amplo de todos os 'actores' educativos em torno desta matéria".

Descargas de saneamento para o rio

António Pilar, do CDS/PP, denunciou na Assembleia Municipal a descarga de saneamento para o rio, situação que, segundo referiu, acontece em Esposende e em Apúlia.

O deputado popular diz que na cidade impera "a lei do mais fácil, porque quando o saneamento enche vai para o rio", enquanto que na Apúlia "nos meses de Julho e Agosto a população triplica, a ETAR (Estação de Tratamento de Águas Residuais) não suporta e lança directamente ao rio".

António Pilar apontou ainda o caso da Barca do Lago, onde existem "duas ou três estações de tratamento, só que o saneamento vai directamente para o rio".

Do lado da CDU, Manuel Carvoeiro considerou que a

denúncia "não é uma inteira novidade", lembrando que já se tem manifestado sobre o problema que considerou "grave", uma vez que "está em causa a qualidade de vida da população do concelho".

O deputado comunista considerou mesmo "importante e até urgente que se crie na Assembleia Municipal uma comissão eventual e específica para acompanhar estas situações".

O presidente da Câmara e do Conselho de Administração da Esposende Ambiente, esclareceu que "há dois tipos de descargas directamente no rio", nomeadamente as que são as "linhas de água naturais ou de água pluviais que trazem esgotos de ligações clandestinas" e "aquelas que resultam da avaria dos equipamentos". João Cepa apontou o exemplo da marginal de Esposende, onde existe um poço elevatório que tem duas bombas e que em caso de avaria, "em vez de termos os esgotos a sair pelas tampas na marginal e nas ruas é descarregado directamente no rio".

"São situações esporádicas e isso é perfeitamente normal", realçou.

Alda Viana

Couto dos Santos satisfeito

O Presidente da Assembleia Municipal de Esposende mostrou-se agrado com a forma como estão a decorrer as sessões. No final da reunião, em declarações aos jornalistas, Couto dos Santos lembrou que assumiu o compromisso de dirigir aquele órgão "desde que estivessem reunidas duas condições de trabalho".

Uma das condições era "que houvesse debate político, confronto, e que

as pessoas, com clareza, tivessem um espaço para poderem dizer o que pensam e dar os seus contributos para a gestão deste



concelho".

A outra, referiu, é que todos se empenhassem "na defesa do interesse de Esposende". Assim sendo, Couto dos Santos assume que está "satisfeito por ver que há debate, que as pessoas se empenham e muito feliz por dirigir uma Assembleia onde todos, mas mesmo todos, dão o seu contributo para a gestão desta cidade", concluiu.

Por sua vez, João Nunes, da bancada do PS,

considera que as reuniões são agora mais participadas, com um maior número de intervenções, estabelecendo assim a comparação com as sessões do mandato anterior, onde "só o PS é que falava".

"Ainda bem que agora estão mais forças políticas aqui representadas e com muitas intervenções, todos lucrámos com isso, principalmente o concelho de Esposende", considerou.

Cavaco Silva

Por sugestão do PSD, a Assembleia Municipal aprovou um voto de felicitação pela eleição de Cavaco Silva para Presidente da República. Albino Penteado Neiva aludiu à "importância extrema" das eleições do passado dia 22 de Janeiro, por considerar

que estava em causa "transmitir uma nova esperança ao país", propondo que fosse aprovado um "voto de congratulação e felicitação" pela eleição do novo Chefe de Estado. Foi, contudo, sugerido que fosse retirada a palavra congratulação, tendo a

proposta sido aprovada por maioria, com 32 votos a favor e a abstenção do deputado da CDU, tendo sido enviada ao novo inquilino do Palácio de Belém.

Gabinete para eleitos

O Presidente da Câmara Municipal de Esposende anunciou que foi disponibilizado um gabinete na autarquia, que poderá ser utilizado pelos Vereadores sem pelouros e pelos membros da Assembleia Municipal.

João Cepa referiu que "foi feito um esforço de reorganização do espaço", por forma a arranjar "um espaço digno" para os membros elei-

tos. O Gabinete está disponível desde o passado dia 1 de Março e pode ser utilizado, mediante inscrição prévia, durante os dias úteis, no período compreendido entre as 08.30 e as 18.30, "não mais do que duas horas por cada eleito".

Deste modo, fica satisfeita uma reivindicação do deputado da CDU, Manuel Carvoeiro, que tinha mani-

festado a intenção de criar o Gabinete do Município, onde pudesse receber os cidadãos para ouvir as suas preocupações.

O CDS/PP, pela voz de Orlando Capitão, congratulou-se com a cedência do referido espaço.

Areia de Carvalho e Manuel Carvoeiro trocam acusações

O Vereador do CDS/PP na Câmara e o deputado da CDU na Assembleia Municipal protagonizaram um dos momentos mais animados da última sessão, a propósito de uma declaração política apresentada por Manuel Carvoeiro.

Lembrando que em Novembro de 2005, os partidos com assento na Assembleia Municipal, à excepção do PS, aprovaram a moção da CDU sobre a proposta de Orçamento de Estado para 2006, apelando à Assembleia da República "para que fizesse cumprir, corrigindo, a distribuição de verbas a inscrever para os municípios e freguesias", Manuel Carvoeiro criticou "a descarada e completa incoerência do PSD e do CDS/PP", que "longe dos Esposendenses, fizeram coro com o

PS, em prejuízo do nosso concelho". Para o deputado municipal comunista "esta incoerência torna-se mais flagrante" quando o vereador popular, Areia de Carvalho, criticou José Sócrates e "prometeu" fazer lobby por Esposende junto dos deputados do CDS/PP.



Manuel Carvoeiro e Areia de Carvalho

Carvoeiro referiu que "se houve lobby foi no sentido de chumbar as propostas de grande valia para Esposende", considerando que "tais posturas, marcadas pela incoerência, assumem, tão só, um carácter demagógico e populista"

que deve ser condenado.

Perante esta intervenção, o Vereador do CDS/PP pediu para usar da palavra para "defesa da honra", acusando o deputado comunista de "fazer política à custa da falsidade e do ataque pessoal".

"Além de ser uma men-



tira, é baixo e roça o insulto", referiu, realçando que "seria incoerente" se assumisse uma postura e depois actuasse de forma diferente. Areia de Carvalho lembrou que "o CDS foi o primeiro partido a anunciar que ia votar contra

esta proposta de Orçamento de Estado".

O Vereador popular criticou ainda Manuel Carvoeiro relativamente a "um ataque ao Grupo Parlamentar do CDS em defesa dos interesses dos pescadores de Esposende".

Na resposta, o deputado da CDU recusou as acusações de Areia de Carvalho e reafirmou que "o CDS/PP não só não apresentou propostas sobre Esposende como votou contra" as propostas apresentadas pela CDU, com vista à concretização de diversas obras no concelho. "Isto que é, Senhor Vereador, é coerência?", questionou.

Quanto à questão dos pescadores, Carvoeiro diz que só agora o Partido Popular se posicionou sobre o assunto, quando "esta tem sido uma tónica, uma intervenção constante do PCP ou da CDU".

Alda Viana

JP propõe criação de Conselho Municipal de Juventude

O Presidente da Comissão Política da Juventude Popular (JP) de Esposende foi à última Assembleia Municipal sugerir que seja criado um Conselho Municipal de Juventude. Rui Reis aproveitou o "Período de intervenção do público" para defender a criação de "um órgão consultivo da Câmara Municipal de Esposende na área da juventude", onde possam ser "debatidos todos os problemas" que digam respeito aos jovens.

O líder da JP salientou que, a ser criado, este organismo "não terá por finalidade dar projecção a juventudes partidárias, até porque das existentes no concelho de Esposende só a Juventude Popular

é que está activa e não necessita de projecção". Através dos deputados do CDS/PP, a JP entregou na Assembleia uma proposta dos estatutos do referido Conselho.

Rui Reis questionou ainda o presidente da autarquia quanto à data de abertura da Casa Municipal da Juventude e sobre a futura gestão do equipamento. João Cepa informou que as obras "estão praticamente concluídas", devendo o equipamento, cuja gestão ficará a cargo da Câmara, entrar em funcionamento até ao próximo mês de Junho.

Requalificação da praia de Apúlia

Expropriações podem atrasar conclusão das obras

O presidente da Câmara de Espôsende garantiu que o projecto da requalificação da praia de Apúlia não vai sofrer alterações. João Cepa respondia assim à preocupação manifestada pelo vereador do CDS/PP na autarquia, assente em "rumores", que, a serem verdade, poderiam significar um "atraso na conclusão da obra", assim como um "aumento de custos", alertou Areia de Carvalho.

João Cepa esclareceu que "não estão previstas alterações ao projecto", mas assumiu que o prazo de conclusão da obra poderá ser dilatado, face à dificuldade de negociação com alguns dos proprietários dos terrenos. O autarca mostrou-se, contudo, satisfeito com a quantidade de parcelas que foi possível negociar. "Demos um passo gigantesco, consegui-

mos, de facto, chegar a acordo com dezenas de proprietários", afirmou.

Há, no entanto, situações "em que não é pos-

sível a negociação directa", porque "as pessoas, pura e simplesmente, não querem negociar" ou então pedem "valores completamente fora daquilo que é possível pagar", referiu João Cepa. Deste modo, a au-

tarquia vai ter de partir para a expropriação, um processo que promete ser moroso e complicado, já que está em causa uma área inserida no domínio público marítimo, onde "não pode haver expropriações", referiu

tarquia revelou que, em reunião recente com o Instituto da Água, já foram feitos alguns avanços, ou seja, chegou-se

que permite que os trabalhos possam prosseguir. Em todo caso, João Cepa, alerta para a dificuldade em resolver algumas situações de expropriações, que poderá resultar num atraso das obras.

Segurança da obra em causa

O vereador do CDS/PP alertou a autarquia para uma eventual falta de segurança da obra. Areia de Carvalho referiu que teve oportunidade de constatar "in loco" que há uma parte da construção que "tem um altura de cerca de três metros, mas não tem vedação, é de livre acesso", o que "acaba por ser perigoso".

Areia de Carvalho entende que "valia a pena oficiar o empreiteiro, no sentido de prover essas condições básicas de segurança".

Alda Viana



o autarca, considerando o caso "uma pescadinha de rabo na boca".

O presidente da au-

tarquia vai ter de partir para a expropriação, um processo que promete ser moroso e complicado, já que está em causa uma área inserida no domínio público marítimo, onde "não pode haver expropriações", referiu

tarquia revelou que, em reunião recente com o Instituto da Água, já foram feitos alguns avanços, ou seja, chegou-se

Vereadores e deputados municipais chamados a colaborar

Regulamento do Plano Director Municipal em estudo

O presidente da Câmara de Espôsende aguarda, até final deste mês, os "contributos e sugestões" dos vereadores e dos deputados municipais para alterações ao regulamento do Plano Director Municipal (PDM). O apelo foi feito, quer em reunião de Câmara quer na Assembleia Municipal, e visa que o processo "seja o mais participativo e participado possível".

O autarca realça que as pessoas centram a sua atenção sobretudo "na questão das cartas de ordenamento e de condicionantes", quando, na realidade, "há muitas situações que se podem resolver com o regulamento".

"Já temos a experiência de um regulamento que já tem doze anos, sabemos o que está bem, o que está menos bem e o que está mal e, portanto, é uma boa oportunidade de o afirmarmos, de forma a, no futuro, poderemos ultrapassar muitos

problemas que os municípios têm sem necessidade de estar a fazer alterações nas cartas", referiu o autarca.

Quanto às alterações ao PDM, João Cepa referiu que se centraram sobretudo "na questão particular", com a análise de casos específicos, e confessou que o processo foi "muito complicado porque, ao contrário do que a maior parte das pessoas pensam, não é um processo cuja decisão passe pela Câmara Municipal. "Nós limitamo-nos a fazer propostas a uma Comissão Técnica que foi nomeada

pelo Governo, onde estão dez entidades diferentes que, a maior parte das vezes são muito pouco sensíveis", considerou.

Em todo caso, "as cartas finais já estão aí, nós fomos até ao limite das nossas possibilidades em termos de argumentação e de negociação", venceu João Cepa. "Agora temos que trabalhar o regulamento", concluiu.

Alda Viana

Serviços de Turismo com novas instalações

Os Serviços de Turismo da Câmara Municipal de Espôsende encontram-se, desde o passado dia 20 de Fevereiro, nas novas instalações, localizadas na Rua Senhora da Saúde, no rés-do-chão do edifício situado em frente à Biblioteca Municipal Manuel de Boaventura.

O presidente da Câmara referiu que as obras de recuperação do edifício sofreram algum atraso devido a "alguns imponderáveis", uma vez que "era suposto estarem concluídas no início do mês de Fevereiro".

Nas novas instalações está já a decorrer o Curso de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional, que está a ser leccionado pelo Instituto Politécnico do Cávado e do Ave (IPCA), centrando-se também ali o "trabalho de elaboração do Plano Estratégico do Desenvolvimento Turístico para o Concelho de Espôsende". Segundo João Cepa esse estudo já está a decorrer, estando nesta fase a ser efectuado o levantamento do diagnóstico, por técnicos do IPCA e da própria Câmara Municipal.

Dia Internacional da Protecção Civil

Bombeiros sensibilizam alunos

“A Protecção Civil e Escola”, foi este o lema das comemorações do Dia Internacional da Protecção Civil, que se comemorou no dia 3 de Março. Por iniciativa do Governo Civil de Braga, a efeméride foi assinalada em diversas escolas do distrito, entre as quais o Agrupamento de Escolas António Correia de Oliveira, com um conjunto de iniciativas.

Tendo em conta que uma boa estratégia de preparação é o factor que mais contribui para a redução do número de

acidentes e catástrofes e das suas consequências, além de que quanto mais cedo são inculcados na população princípios de auto-protecção e de responsabilização colectiva mais efectivos poderão ser os resultados, o Governo Civil considera que as crianças e jovens constituem “os grupos-alvo a privilegiar nas campanhas de sensibilização e informação sobre matérias de protecção civil”.

Em Esposende, os Bombeiros Voluntários estiveram na escola António Correia de Oliveira onde tiveram oportunidade de dar a conhecer à comunidade educativa algum equipamento utilizado no socorro a vítimas, em caso de incêndio e não só.

Os quatro bombeiros destacados fizeram-se deslocar em duas viaturas, tendo aproveitado a ocasião para transmitir aos



alunos alguns conselhos relacionados com a protecção civil, distribuindo também folhetos com dicas a ter em conta em situações de incêndio.

Segundo o comandante da corporação, Juvenal Campos, a iniciativa pretendeu sobretudo assinalar o Dia Internacional da

Protecção Civil, uma vez que está agendado para o 3.º período do ano lectivo um teste ao Plano de Emergência daquele estabelecimento de ensino.

A informação foi confirmada pelo presidente do Conselho Executivo do Agrupamento de Escolas António Correia de Oliveira, Albino Casado Neiva, que revelou que “há três anos que não se faz um simulacro”, adiantando que está a ser ultimada “a planta da escola, num formato profissional”, tendo já reunido com os bombeiros para preparar o simulacro. “Todo o plano está preparado, desde funcionários com as suas missões atribuídas, professores, directores de turma em especial e, agora, falta-nos a parte final que será dirigida a directores de turmas com os alunos”, referiu aquele responsável.

Relativamente à acção

de sensibilização “A Protecção Civil na Escola”, o docente considerou “importante” sensibilizar os estudantes “para certos acidentes que possam acontecer” na escola, “onde o espaço é muito pequeno para muitos alunos”, vinco. No total, são cerca de mil os alunos que convivem diariamente naquele espaço, sendo que cerca de 300 frequentam a Escola Básica do 1.º Ciclo.

A iniciativa funcionou como uma espécie de teste à “prova de fogo” que será o simulacro do Plano de Emergência da Escola.

Alda Viana

Dia nacional de luta

Estudantes da Escola Secundária Henrique Medina protestaram contra política educativa

Os alunos da Escola Secundária Henrique Medina, em Esposende, também se juntaram à jornada nacional de luta dos estudantes do ensino básico e secundário, realizada no dia 17 de Fevereiro, em protesto contra as políticas do Governo para a educação.

O protesto aconteceu precisamente três meses depois de uma greve às aulas naquele estabelecimento de ensino, contra as aulas de substituição e de apoio.

“Não queremos ser coibiadas da política educativa”, podia ler-se numa das faixas afixadas à entrada da escola. “Luta por uma escola melhor” estava inscrito noutra. Como em muitos outros estabelecimentos de ensino de Norte a Sul do país, os alunos ficaram à porta e fizeram greve às aulas. Logo pela manhã concentraram-se à entrada da escola, mas não passaram os portões.

Daniela Sousa, presidente da Associação de Estudantes da Escola Se-

cundária Henrique Medina, referiu ao Farol de Esposende que a manifestação “já tinha sido convocada pelas associações de estudantes no início de Novembro”.



Quando às razões do protesto, a dirigente estudantil explicou que pretendeu reivindicar “a melhoria das condições materiais e humanas das escolas”, bem como “a implementação da educação sexual nos programas curriculares”, uma reivindicação que, de resto, não é de agora. “Há muito tempo que se fala e che-

ga ao fim e ninguém faz nada”, queixou-se.

Protestar “contra as novas políticas educativas do PS” foi outra das razões da manifestação. Os alunos contestam as

aulas de 90 minutos, assim como as aulas de substituição. “Se elas têm o objectivo de serem didácticas o objectivo foi por água abaixo”, referiu Daniela Sousa, considerando que “não tem cabimento nenhum” as horas livres serem asseguradas por docentes de qualquer disciplina.

Além dos “elevados

custos de ensino”, os estudantes criticam também “as barreiras impostas ao acesso ao ensino superior”, concretamente os exames nacionais. Queixam-se do facto do

exame ao 11.º ano, agora imposto, condensar também matéria do 10.º ano. “Quem é que num ano não esquece tudo”, questiona a presidente da Associação de Estudantes da Secundária Henrique Medina.

O fim do estatuto do aluno não superior é outra das queixas, a par das “barreiras impostas aos

alunos que querem ir para a Universidade”.

“Os exames nacionais não fazem nada, só nos ajudam para baixar a média”, concluiu Daniela Sousa.

Embora alguns alunos tenham furado a greve, a maioria aderiu ao protesto, garantiu a dirigente

estudantil, mostrando-se satisfeita com a adesão e fazendo votos para que as reivindicações sejam satisfeitas.

Alda Viana

Câmara apoia crianças e jovens portadores de deficiência

No âmbito das suas competências em matéria de Acção Social Escolar, a Câmara Municipal de Esposende tem vindo a assegurar o transporte de alunos portadores de deficiência, uma medida que implica um investimento de cerca de 19 mil euros, neste ano lectivo. Assim, a autarquia está a apoiar 16 alunos portadores de deficiência, sendo a comparticipação feita em função da situação sócio-económica de cada um.

Os jovens têm idades compreendidas entre os 11 e os 24 anos e são portadores de deficiência motora, o que dificulta a utilização de transporte público, necessitando do transporte adequado à sua situação física.

Consciente destes incentivos para o desenvolvimento do projecto social local, o presidente da Câmara, João Cepa, defende que “cabe a todos promover a igualdade de oportunidades e dar o máximo de apoio para que as dificuldades das crianças e dos jovens portadores de deficiência se minimizem e sejam mais fáceis de suportar.”

Hersília Marques eleita presidente da Comissão Política Popular de Esposende

CDS/PP quer conquistar Câmara ao PSD

Hersília Brás Marques é a nova presidente da Comissão Política Concelhia do CDS/PP de Esposende. As eleições realizaram-se no passado dia 18 de Fevereiro, com uma lista única, depois de João Pedro Lopes ter anunciado a desistência da sua candidatura.

Dos 168 militantes esposendenses foram às urnas 32, uma participação que Hersília Marques considera "bastante significativa, atendendo a que só correu uma lista".

Sobre a retirada de João Pedro Lopes da corrida eleitoral, a nova presidente da Comissão Política do CDS/PP, que contou com o apoio da ex-líder da estrutura, Berta Viana, e do vereador do partido na Câmara Municipal de Esposende, Areia de Carvalho, assegurou ao Farol de Esposende que "nunca houve negociações no sentido de concertar alguma fusão", adiantando "que as circunstâncias que o levaram a avançar, já não faziam sentido"

depois do aparecimento da sua candidatura. Segundo Hersília Marques, o ex-candidato "retirou a sua candidatura dando-nos o seu apoio e foi com grande satisfação que aceitámos, até porque entendemos que a sua lista era composta por companheiros de grande valor", regozijando-se pelo facto de os ver "unir em torno do nosso projecto". Essa disponibilidade foi, de resto, reiterada já após as eleições, através de contactos entre membros das duas listas, "no sentido de concertar acções em conjunto em prol do CDS/PP e de Esposende, mais concretamente", revelou a líder popular.

Centros de Cidadania

Aquando da apresentação da sua candidatura, Hersília Marques revelou que um dos objectivos da sua equipa é estabelecer uma maior proximidade entre os munícipes e os órgãos eleitos. "Entendemos que a vereação, os deputados da Assembleia Municipal e a Comissão Política têm que trabalhar

em conjunto", referiu.

Por outro lado, é intenção da nova comissão política auscultar a população, no sentido de saber quais os seus anseios e preocupações. Nesse



Hersília Marques

sentido, foram já contactados os presidentes das Juntas de Freguesia, com vista à cedência das instalações para encontros com os munícipes. Hersília Marques explicou que a ideia é criar "Centros de Cidadania, em que os esposendenses possam vir ter connosco e colocar as

suas questões ou as suas inquietudes, para que possa haver uma política de proximidade entre os munícipes e o poder local".

Conquistar a Câmara

Animados pelos resultados alcançados nas eleições autárquicas de 2005, que permitiu a eleição de um vereador, os populares de Esposende estão apostados em conquistar a Câmara Municipal em 2009. "Nesta altura,

queremos trabalhar como oposição à actual gestão autárquica, mas o nosso objectivo é em 2009 termos a possibilidade, se os esposendenses assim o entenderem, liderar os destinos de Esposende", referiu a presidente da concelhia popular.

José Paulo Areia de Carvalho, o Vereador do CDS/PP, é o candidato desejado para conquistar a presidência da autarquia.

"É o nosso candidato, que já se submeteu ao sufrágio popular e que teve o voto de confiança dos esposendenses, nas últimas autárquicas", realçou Hersília Marques, garantindo contar com "a disponibilidade" de Areia de Carvalho para esse novo combate eleitoral.

Alda Viana

João Pedro Lopes justificou, em comunicado, a desistência da sua candidatura. Refere que depois de "análise cuidada ao xadrez político de Esposende é clarividente a fragilidade e queda de protagonismo que a liderança de João Cepa começa a revelar, dando espaço a uma nova imagem de política e políticos, onde a firmeza nas convicções e visão de futuro projectam o CDS/PP na vanguarda de um estilo e ritmo que a Esposende agrada".

Nesse sentido, "ciente da necessidade e responsabilidade que o Partido tem, assumindo-se como alternativa no concelho e projectando futuros mas desde já promissores resultados", abdicou sua candidatura para se colocar "ao lado da outra, formando assim um só e coeso grupo".

João Pedro Lopes considera que, deste modo, "saem reforçados os laços, revela-se a maturidade política e damos aos esposendenses todos e aos militantes do CDS/PP em particular uma garantia de nobreza e elegância, que há muito parecia afastada do vocabulário da política em geral".

Acréscita que, após conversar com Hersília Marques, ficou decidido que trabalharão em conjunto "para que este partido com sangue novo se repositone na primeira linha da discussão política no concelho".

Luís Vale candidato ao PS de Esposende

Luís Vale poderá suceder a Tito Evangelista na liderança do Secretariado do Partido Socialista (PS) de Esposende.

As eleições estão marcadas para o dia 24 deste mês e, até ao momento, só foi anunciada a candidatura de Luís Vale, natural de Fão, engenheiro de profissão e vereador na Câmara Municipal de Esposende. Tito Evangelista não se recandidata ao cargo, conforme tinha anunciado no ano passado, ainda antes das Eleições Autárquicas.

Na equipa de Luís Vale figuram nomes da anterior Comissão Política, uma situação confirmada e justificada pelo candi-

dato: "A experiência é um posto e não podemos ter uma lista completamente nova, até por questões de contabilidade, questões



Luís Vale

burocráticas que têm de ser obedecidas". Além do mais, "não há muitos militantes com mais de seis meses de participação no partido e os estatutos do

PS não permitem que pessoas que não tenham mais de seis meses de militância no partido sejam candidatos à Comissão Política", explicou.

"É uma boa lista", afirmou Luís Vale, reconhecendo, contudo, "que se o leque de oferta fosse maior nós também ponderávamos outras hipóteses que, neste caso, não ponderamos".

Questionado quanto ao eventual apoio do ainda presidente da estrutura socialista, Luís Vale mostrou-se confiante de que poderá contar com Tito Evangelista. "O Dr. Tito tem estado connosco, tem estado comigo, e até à data não vejo qualquer razão para que não esteja", afirmou.

Em causa problemas dos pescadores de Esposende

Comunistas criticam Nuno Melo

A Comissão Concelhia de Esposende do Partido Comunista Português (PCP) veio recentemente a público acusar o CDS/PP e o Presidente do Grupo Parlamentar do partido de demagogia.

Em causa estão declarações de Nuno Melo relativamente à situação dos pescadores de Esposende, concretamente sobre a ausência de uma barra navegável e sobre o assoreamento do Rio Cávado. Nuno Melo disponibilizou-se para viabilizar um encontro dos Pescadores com a Comissão de Economia da Assembleia da

República.

Em comunicado, os comunistas de Esposende dizem lamentar e estranhar que "só agora" Nuno Melo e o seu partido falem dos pescadores do Concelho de Esposende e lembram que "apenas o PCP, de forma coerente, convicta e persistente tem reclamado dos sucessivos governos a adopção de medidas", com vista à resolução dos seus problemas.

"O CDS/PP, para além de nunca ter tomado qualquer posição ou apresentado propostas para a resolução dos problemas dos pescadores, ainda tem no seu currículo, sobre esta matéria, o chumbo de propostas

apresentadas pelo PCP, como aconteceu há bem pouco tempo, aquando do debate do Orçamento de Estado para 2006", referem os comunistas, lembrando que os populares, ainda recentemente, tiveram responsabilidades governativas, sem nada terem feito para resolver os problemas dos pescadores de Esposende. Deste modo, entende o PCP, as posições de Nuno Melo "configuram uma postura claramente populista e demagógica".

A terminar, o PCP reafirma que continuará "solidário" com os homens do mar e que "tudo fará para a resolução urgente dos seus graves problemas".

Por uma "gestão orçamental rigorosa"

Vereador do CDS/PP pede contas dos telemóveis e horas extraordinárias

O vereador do CDS/PP na Câmara de Esposende quer saber qual o montante que foi pago pela autarquia em horas extraordinárias e em comunicações móveis, durante o ano de 2005. Um requerimento nesse sentido foi apresentado ao Presidente da Câmara, na reunião do dia 2 de Março. Areia de Carvalho solicitou também a listagem dos funcionários que usaram e usam telemóvel atribuído pela Câmara, quais os limites máximos de gastos em chamadas autorizadas e gastos efectivos realizados por cada um durante o ano transacto.

A solicitação prende-se se fazer um debate sério, "com a necessidade de profundo e desapoiado,

portanto objectivo, sobre o controle de custos para o ano 2006", referiu José Paulo Areia de Carvalho, lembrando que a contenção de custos tem sido uma tônica dominante do discurso do presidente da autarquia. O vereador do CDS/PP assegura que comunga dessa preocupação, razão por que pediu informação escrita ao executivo camarário sobre "áreas onde rapidamente se pode perder o controle",

propondo que a questão seja posteriormente debatida em reunião de Câmara.

Areia de Carvalho considera que "há outras áreas e outros aspectos relativamente à despesa que também vai ser preciso debater", mas entende que "não se pode fazer o debate todo de uma vez".

"Acho que vai pouco a pouco para que isto se possa fazer de forma objectiva, sem demagogias

e sem populismos", afirmou.

A solicitação do vereador popular constitui para o presidente da Câmara "uma desilusão".

"Pensei que a política se ia fazer de coisas importantes, substanciais", lamentou João Cepa, considerando que se está a entrar "na política da mesquinhez e populista".

Garantiu que a informação solicitada vai ser prestada, sem "problema nenhum", realçando,

contudo, que "o mais fácil é, depois, independentemente do valor que resultar, vir dizer que se gasta muito".

"Obviamente os custos estão perfeitamente controlados", assegurou, considerando que "não é por aqui que se faz a contenção de despesas".

Alda Viana

Esposende Ambiente aposta na modernização administrativa

Pagamento da água através de multibanco

Desde o passado dia 1 de Março que os clientes da Empresa Municipal Esposende Ambiente podem efectuar o pagamento da factura de água através de multibanco.

Com a informatização de todo o sistema de cobrança, qualquer cliente pode efectuar o pagamento da factura de água, quer através da rede de multibanco, quer por transferência bancária, assim como nas Juntas de Freguesia do Concelho de Esposende e, como vinha sendo habitual, na sede da Esposende Ambiente.

De referir que existe, ainda, a possibilidade das Juntas de Freguesia cobrarem

a factura, mesmo depois de ultrapassada a data limite para o efeito.

A medida insere-se na política de modernização ad-

lação, proporcionando um serviço mais célere e mais profissional, que aposta na personalização e rapidez no atendimento dos clientes e



ministrativa da Esposende Ambiente e constitui mais uma acção no sentido de promover a melhoria da qualidade de vida da popu-

na disponibilização de serviços novos e de maior qualidade.

Órgão de tubos

A Câmara de Esposende vai participar, com 30 mil euros, no restauro do órgão de tubos da Igreja Matriz de Esposende. A decisão foi tomada na reunião do executivo municipal, do passado dia 2 de Março, tendo sido aprovada por unanimidade.

De acordo com o autarca João Cepa, o órgão de tubos constitui "um património cultural valiosíssimo", tendo sido adquirido em 1872 pelo próprio Município, razão por que "fazia todo o sentido" que a autarquia apoiasse a sua recuperação.

Tratando-se de uma "reliquia" do património cultural de Esposende, há todo o interesse por parte da Câmara, não só em promovê-lo como em tirar o maior par-

tido do instrumento. Nesse sentido, revelou João Cepa, "o Pelouro da Cultura está a formatar toda uma programação de âmbito mais alargado no tempo", estando "a contar com este órgão para fazer um conjunto de concertos ao longo do ano".

Jovens foram ao teatro

No âmbito da actividade "O teatro e as escolas", a Câmara Municipal de Esposende levou cerca de 600 jovens ao teatro, no dia 3 de Março.

Fomentar o gosto pelo te-

atro e proporcionar aos jovens um complemento curricular na aprendizagem dos conteúdos para a disciplina de português foi o objectivo desta acção que vai já na terceira edição.

Em duas sessões, foi apresentada no Auditório Municipal de Esposende, pela companhia de teatro "Há

Cultura", a peça "Mestre Gil", um espectáculo sobre um mestre de teatro e da crítica social, capaz de ver nos outros aquilo que vai encontrando em si. Com textos de Gil Vicente e construção de João Ricardo, a peça contou com interpretações de João Loy, Paulo Oliveira e Susana Cacela

"Março com Sabores do Mar"

Peixes e mariscos à mesa de 22 restaurantes

Pelo sétimo ano consecutivo, a Câmara Municipal de Esposende está a promover mais uma edição da iniciativa "Março com sabores do mar", com vista à preservação, valorização e promoção do acervo gastronómico do concelho, especialmente no que respeita aos pratos de peixe e mariscos.

Este ano, aderiram a esta iniciativa de promoção e divulgação da gastronomia tradicional portuguesa 22 restaurantes, sendo que 9 são de Esposende, 4 da Apú-

lia, 5 de Fão, 2 de Gandra e 1 de Antas.

Durante este mês, os restaurantes aderentes apresentam ementas onde despontam pratos de pei-

xe como o succulento robalo - assado no forno ou de arroz -, as fanecas, o polvo, o sargo ou a deliciosa pescada, sem esquecer o bacalhau - cozinhado de "mil e uma maneiras"-, a lampreia, ou ainda os mariscos da nossa costa.

Consciente da importância do papel da gastronomia na promoção turística das regiões, a autarquia tem vindo a apostar na promoção deste tipo de iniciativas. "A pureza

e a tradição da nossa cozinha e a continua afirmação da gastronomia, em alternativa a outros produtos turísticos, requer, pois, a conservação deste património cultural concelhio e o mais que obrigatório regresso às origens e à pureza dos produtos alimentares endógenos que caracterizam a nossa dieta atlântica", sublinha, o Presidente da Câmara Municipal, João Cepa.

Domingo Gastronómico de Esposende

Realizou-se, no passado fim de semana, mais uma edição dos Domingos Gastronómicos da Região de Turismo do Alto Minho, desta feita em Esposende, com a lampreia a ser servida à mesa de 29 restaurantes do concelho.

Os visitantes que se deslocaram a Esposende para almoçar ou jantar puderam deliciar-se com o Arroz de Lampreia ou Lampreia à Bordaleza, acompanhados

dos Vinhos Verdes de Quinta, ligeiros, suaves e aromáticos provenientes das encostas soalheiras dos vales do Neiva e do Cávado. Como sobremesa, foram dadas a provar as conventuais e adocicadas clarinhas de Fão, um dos doces típicos do concelho.

A par da gastronomia, os visitantes e turistas foram prendados com lembranças alusivas ao concelho, oferecidas por elementos dos ranchos folclóricos locais.

Reaberto depois de obras de remodelação

Comerciantes e clientes satisfeitos

Satisfação, é este o sentimento partilhado por comerciantes e clientes do Mercado Municipal de Esposende, depois das obras de remodelação. O espaço reabriu, de cara lavada, no dia 18 de Fevereiro, após as obras de melhoramento que duraram seis meses e que orçaram em cerca de 180 mil euros.

A intervenção visou dotar de melhores condições o equipamento, com capacidade para albergar

O Farol de Esposende foi auscultar os comerciantes e clientes do espaço e, pelas reacções obtidas, pode dizer-se que todos estão satisfeitos. Quanto aos vendedores, temem que, com os melhoramentos efectuados, aumente substancialmente o preço das bancas. Esta preocupação foi, de resto, manifestada na véspera da reabertura do Mercado, aquando da visita às instalações, promovida pela Câmara Municipal, por Raquel Cunha, peixeira. "Vamos ver o aluguer", referiu, considerando que "não compensa" se

Raquel Cunha está de acordo, tal como Paulo Guimarães, da Peixaria S. João. "Não admito que nas ruas se ande a vender peixe às moscas, ao sol, à chuva, é anti-higiénico", considerou.

Relativamente à nova cara do Mercado, não poupou elogios à intervenção efectuada num espaço que "estava a merecer ser arranjado" e que "praticamente estava ao abandono". Paulo Guimarães considerou ainda "uma pena" o Mercado não poder funcionar diariamente, mas regozijou-se com o facto de, a

jam cumpridas por todos. "Não é umas estarem aqui e não venderem e andarem as outras a vender na rua", venceu.

Cândida Laranjeira tem 73 anos de vida e já perdeu a conta aos anos que vende produtos hortícolas no Mercado de Esposende. Aplauda os melhoramentos daquele espaço, mas teme que os comerciantes sejam penalizados com bancas mais caras. "Eu não conto de me colectar, também já estou fora da idade e venho mais para me entreter", confidencia. "Eu venho com pouca coisa e não vou estar

de continuar a sua actividade naquele espaço. "Para as minhas possibilidades não deve dar, mas vamos lá ver, se o preço estiver dentro das minhas possibilidades tudo bem, senão abandono", assegura, adiantando que estaria a fazer a vontade aos filhos. "Eu gosto disto, mas agora a exigência é muita, a minha caixa estava em 24 contos e agora passou para 160 e tal euros, 40 contos por mês para vender um bocado de fruta não dá, não compensa", afirma.

Relativamente à anunciada abertura diária do Mercado Municipal, esta comerciante coloca algumas reticências. "Não

digo que no Verão não venha para aqui alguém, mas para vir para aqui vender um quilo ou dois de fruta não dá", concluiu.

No negócio das flores, Joaquim Marcos também não se mostrou entusiasmado com o alargamento do funcionamento do equipamento. "Para mim não tem interesse todos os dias da semana, este negócio é mais no final de semana", realçou, não descartando a hipótese de vir também à sexta-feira, embora acredite não ter "disponibilidade" para tal. Joaquim Marcos considera que "agora não há defeitos" e que o Mercado Municipal, esta comerciante coloca algumas reticências. "Não

(Continua na página seguinte)



cerca de 70 vendedores. Além de áreas para venda de produtos hortícolas, o novo Mercado inclui uma zona central equipada com bancas para preparação e venda de alimentos, café, talho, duas lojas exteriores e quatro unidades interiores de venda, gabinete do aferidor e espaços de arrumos e de apoio aos serviços de limpeza. Na fachada Norte do edifício foram construídas novas instalações sanitárias públicas. As pessoas com mobilidade condicionada não foram esquecidas, tendo sido construídas rampas de acesso e sanitários de apoio.

tiver que pagar "15 contos por mês", a trabalhar só aos sábados, dado que nesta altura paga dois a três euros por sábado. Considerou, contudo que "se for todos os dias, 15 contos por mês compensava". Esta comerciante manifestou, por outro lado, preocupação relativamente aos lugares do mercado queixando-se de que uma banca para a sua actividade é insuficiente. "Uma peixaria tem várias qualidades e várias espécies de peixe, eu com uma banca ponho duas caixas, o outro peixe vou deixá-lo onde?", questiona.

Quanto ao fim da venda ambulante de peixe,

partir de Maio, o espaço abrir todos os dias, após a abertura da lota, conforme anunciou na ocasião o autarca João Cepa. A medida é também aplaudida por Rosa Lemos da Silva, da Peixaria Rosinha, com banca no Mercado Municipal há mais de duas décadas. A peixeira saudou as melhorias efectuadas e manifestou o desejo de "agente assim esta limpeza", porque "quando era no outro era uma porcaria, cheirava mal", queixou-se. A "D. Rosinha" elogia também a intenção da autarquia de acabar com a venda ambulante de peixe, desde que as novas regras se-

a gastar um pouco de dinheiro numa banca", refere, adiantando que por meia banca paga um euro todos os sábados.

Outra comerciante, Rosa Pinheiro da Conceição considera que o Mercado ficou "muito lindo" depois das obras e diz que vender no novo espaço "é um regalo". Há mais de vinte anos que ali vende produtos hortícolas e pretende dar seguimento ao negócio. "Só se for muito caro que a gente não possa", realça.

Angelina Santos, com banca de fruta há cerca de 23 anos no Mercado esposendense, está reticente quanto à possibilidade

Junta de Freguesia de Esposende vai gerir Mercado Municipal

A Câmara pretende entregar a gestão do Mercado Municipal à Junta de Freguesia de Esposende. A proposta da autarquia aponta para que seja a Junta a gerir o equipamento pondo-o a funcionar todos os dias, assegurando a manutenção e a limpeza do espaço. Em contrapartida a Junta irá "arrecadar uma parte significativa dos alugueres", montante que a autarquia considera "mais do que suficiente" para a gestão do Mercado. Embora sem especificar qual o valor, João Cepa revelou que "ultrapassa largamente os 2/3 da receita total do equipamento".

Por sua vez, o presidente da Junta de Freguesia de Esposende referiu que a proposta "vem ao encontro de um desafio" lançado à autarquia há vários anos, considerando que agora, depois da remodelação do



José Felgueiras

Mercado, estão reunidas as condições para concretizar o acordo. "Em principio estamos dispostos e até estamos agradados com a proposta do senhor presidente mas, naturalmente, teremos que negociar, teremos que ver em que condições", referiu José Felgueiras, salientando que "a Junta não tem infra-estruturas para gerir um equipamento destes". Por isso, "terá, naturalmente que ter sempre o apoio como tem tido, por exemplo, no Cemitério", referiu.

O presidente da Junta de Esposende junta a sua voz à dos que defendem o fim da venda ambulante de peixe, "por uma questão de higiene".

"Eu também gosto da tradição mas as tradições podem continuar de uma outra forma", referiu, considerando que a venda ambulante "não se justifica", com a entrada em funcionamento da Lota e a abertura do Mercado diariamente.

com novo Mercado Municipal

(Continuação)

cado "está muito bem".

Da mesma opinião partilha Nazaré Mendanha, com banca de peixe no Mercado há muitos anos. "Não podia estar melhor, está uma categoria, este mercado precisava mesmo de fazer obras, eu lá dentro pareço uma jovem" refere com ar diver-

tido. Concorde com o fim da venda de peixe ambulante e sobre a venda dos lugares, Nazaré diz que depende do preço: "Se me convier compro, se não me convier não compro", venceu.

Cientes satisfeitos

Do lado de quem compra a satisfação é evidente. Maria Angelina Alves referiu à nossa reportagem que o Mercado "está muito bonito" e revelou que "gosto muito de vir aqui aos sábados e acho que tem tudo com fartura". Sobre a abertura diária do espaço pensa que

será mais proveitosa para os moradores da cidade, uma vez que "as pessoas das aldeias costumam vir mais ao fim de semana".

Apesar de ter sido a primeira vez que Sandra Cruz, de Perelhal, Barcelos, foi ao Mercado Municipal de Esposende, ficou com uma imagem

positiva. "Acho que tem boas condições", referiu, salientando que "podia ter mais um bocadinho de espaço, mas também o concelho é pequeno".

Francisco Lopo acompanha todos os sábados a esposa ao Mercado e garante que agora "está muito bonito, está impecável" e "tem higiene".

Também Glória Barros é cliente habitual do Mercado Municipal de Esposende e não hesita em afirmar que depois das obras "está melhor, mais aberto, muito mais agradável, muito mais limpo e mais airoso".

Alda Viana



Sanitários públicos

Com as obras de beneficiação do Mercado Municipal foi resolvido o problema da falta de sanitários públicos em Esposende. Os sanitários daquele equipamento servem agora a população em geral, independente do Mercado estar ou não a funcionar.

Apesar de satisfeito por ver colmatada uma lacuna da cidade, o presidente da autarquia assume que não é "muito apologista deste tipo de sanitários públicos", defendendo que "ou têm uma gestão muito rigorosa", que garanta condições de higiene, "ou então tornam-se espaços com alguns problemas".

O autarca considera que a melhor solução seria a que já existiu em Esposende, mas que não foi bem acolhida pela população, que era uma casa de banho mecânica, com auto-lavagem.

"O que eu espero agora é que, de facto, ou a Câmara ou a Junta de Freguesia tenham uma preocupação acrescida na manutenção, segurança e higiene" dos novos sanitários públicos, referiu, assumindo ter "muito medo do vandalismo e receio das questões higiénicas".

Venda ambulante de peixe com dias contados

Lota abre em Maio

A Lota de Esposende vai abrir no próximo mês de Maio, passando o Mercado Municipal a funcionar diariamente. O anúncio foi feito pelo Presidente da Câmara, no decurso da visita guiada para a comunicação social às renovadas instalações do Mercado. João Cepa revelou que "depois de tanto tempo de pressão" tudo aponta para que "na primeira quinzena de Maio", o edifício da Lota possa entrar em funcionamento. Deste modo, fica satisfeita uma das reivindicações dos pescadores de Esposende que está, de resto, no centro do diferendo que opõe os homens do mar ao Ministério das Pescas, por causa da não renovação das licenças de pesca.

Sobre esta questão, o presidente da autarquia referiu que "já há muito tempo que a Câmara anda junto da Docapesca a insistir para que aquele equipamento entre em funcionamento", salientando que as diligências foram tomadas "sem qualquer tipo de pressão, de condicionalismos, que tem a ver com manifestações".

Em declarações aos jornalistas, João Cepa criticou a lentidão do processo, fruto das "mudanças sucessivas de governos e de responsáveis entre governos" e revelou que, "no decorrer normal do processo da pressão da Câmara sobre a Docapesca", foi assumido o compromisso de abrir a Lota em Maio. Salientou, contudo, que a autarquia

não tem competências nesta matéria, mas que assumiu o compromisso de realizar as obras de recuperação do edifício. João Cepa lembrou que

gastando "cerca de 7 mil contos", apesar de não ter "obrigação" de o fazer.

O presidente da Câmara acredita que, desta

mostrando-se ainda convicto de que "terá havido alguma pressão também por parte de responsáveis governamentais".

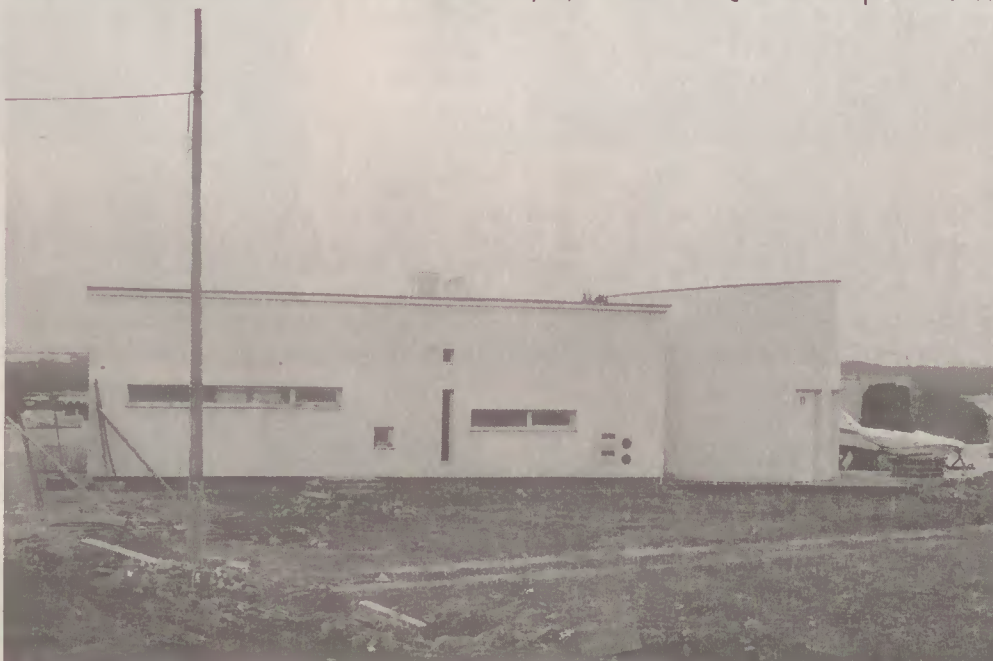
Quanto aos pescadores,

ter "consciência" de que, com a abertura da Lota, haverá mais rigor em termos de "controle da venda do pescado", até porque "depois não haverá argumentos para este tipo de manifestações que temos visto ultimamente".

"Penso que no futuro as coisas serão mais fáceis para eles poderem cumprir com aquilo que a lei os obriga", concluiu.

Contactado pelo Farol de Esposende para comentar o anúncio da abertura da Lota, o presidente da Associação dos Profissionais de Pesca do Concelho de Esposende (APPCE) escusou-se a grandes comentários, lamentado terem tido conhecimento do facto pela comunicação social e não pelas entidades responsáveis. "Achamos isso ridículo", frisou David Eiras.

Alda Viana



foi a autarquia quem pagou o projecto, "porque não havia dinheiro", além de ter feito a pavimentação exterior do edifício,

vez, a Lota vai mesmo entrar em funcionamento, dado que notou da parte da Docapesca "uma preocupação acrescida",

o autarca pensa que "devem ficar satisfeitos com o facto do equipamento entrar em funcionamento" e lembra que devem

Cidade invadida por onda de cor e alegria

Desfile de Carnaval "Fantasia Ambiente"

As ruas da cidade de Esposende encheram-se de cor e animação, no passado dia 24 de Fevereiro, com o Desfile de Carnaval "Fantasia Ambiente", promovido pela Câmara Municipal, pelo sexto ano consecutivo, no âmbito do Projecto de Educação Ambiental.

Tendo como tema "As profissões", cerca de 2000 crianças e 200 idosos do concelho criaram e exibiram as suas fantasias num cortejo que partiu do Largo Rodrigues Sampaio, percorreu as principais artérias da cidade e culminou no Parque Radical, junto às Piscinas Foz do Cávado.

Escolas, jardins de infância e associações do concelho responderam ao desafio lançado pela autarquia e proporcionaram um espectáculo de cor e alegria, provando que "com materiais reutilizáveis ou recicláveis é possível criar sem o ambiente estragar".



Carnaval de Rio de Moinhos

Mais uma vez, cumpriu-se a tradição: o Carnaval de Rio de Moinhos saiu à rua. O desfile decorreu na tarde do dia 26 de Fevereiro, Domingo, e saldou-se num êxito. Muita gente acorreu àquele lugar da freguesia de Marinhãs, para assistir ao cortejo carnavalesco, marcado pela sátira sobre temas da actualidade.



Entrudo em Esposende

O bom tempo foi, sem dúvida, o grande aliado da Junta de Freguesia de Esposende na realização de mais um "Entrudo em Esposende", que aconteceu precisamente na Terça-feira de Carnaval. No Largo Rodrigues Sampaio, foram muitas as centenas de pessoas que quiseram assistir de perto à quinta edição do concurso de fantasias.

A concentração dos participantes estava marcada para as 16 horas, mas muito antes disso já muita gente aguardava o momento do desfile. Sós ou em grupo os concorrentes desfilaram perante o júri e o público, tendo sido atribuídos prémios do 1.º ao 7.º classificado.

No final, José Felgueiras, presidente da Junta de Freguesia de Esposende, era um homem satisfeito, quer pelo elevado número de concorrentes quer pela enorme assistência. "Numa época com tantos problemas, as pessoas saíram para a rua e extravasaram a sua alegria" referiu, saudando a mobilização das pessoas.

Considerando que a Junta de Freguesia não possui recursos "para fazer grandes coisas", o autarca realçou, contudo, que está a ser alcançado o objectivo da organização de impul-

resto, um grande entrave à concretização de um evento carnavalesco de grande

santos populares. A questão das marchas "começou muito timidamente e hoje

"É evidente que isto movimenta muita coisa que nós não temos, mas a nossa

Avenida presta-se exactamente para isso e, num dia como hoje, em vez de esta-

rem aqui algumas centenas largas de pessoas estariam milhares", venceu.



1º lugar



2º lugar



3º lugar



4º lugar



5º lugar

envergadura que José Felgueiras gostava de ver concretizado em Esposende. A ideia passa por transformar a Avenida Marginal numa

ultrapassa tudo aquilo que a gente imaginou e é uma coisa só entre Norte e Sul", realçou José Felgueiras. O autarca sublinha que a Avenida Eng. Arantes de Oliveira "tem condições excepcionabilíssimas" para concretizar um evento deste tipo, mas considera que tal só seria possível "com parcerias", nomeadamente com a Câmara Municipal.



6º

sionar a população a mobilizar-se para eventos desta natureza.

As limitações da Junta, nomeadamente a nível financeiro, constituem, de

espécie de sambódromo, onde os "movimentos que existem em Esposende" pudessem desfilarem, à semelhança do que acontece por altura das festas dos



7º lugar

Carnaval na discoteca

Foi, no mínimo, uma tarde diferente para cerca de um milhar de idosos do concelho de Esposende. No dia 22 de Fevereiro, viveu-se mais uma tarde de folia e animação, numa discoteca em Fão, em mais uma festa de Carnaval, promovida pela Câmara Municipal.

À semelhança de anos anteriores, os idosos não defraudaram as expectativas e foram bastante criativos nos trajes carnavalescos, encarnando figuras fantásticas, e não se furtaram a um pezinho

de dança.

Congregar a participação activa de todas as pessoas idosas do concelho, numa festa que se

torne num momento de convívio e intercâmbio, é o objectivo desta acção, que vai já na quinta edição.



PUB



José Félix & Filhos, Lda.

SEDE: RUA 5 DE OUTUBRO, 57 TEL: 252600270 FAX: 252600279 VILA DO CONDE
FILIAL: RUA DR. SOUSA CAMPOS, 3 TEL / FAX: 252624914 PÓVOA DE VARZIM

Vila do Conde - Póvoa de Varzim - Esposende

Forjães

Carlos Sá

Bênção da capela mortuária

O Arcebispo Primaz de Braga, D. Jorge Ortiga, procedeu, ao fim da tarde do dia 26 de Fevereiro, um domingo, à bênção da nova Capela Mortuária de Forjães.

A cerimónia, que contou com a presença de diversas entidades, civis e religiosas, foi antecedida de uma eucaristia, na igreja matriz, presidida pelo Arcebispo Primaz e concelebrada pelo pároco da freguesia, Pe. António Laranjeira e pelo Pe. Ledo. Finda esta celebração, realizou-se uma pequena procissão até junto da nova estrutura, situada no espaço envolvente da igreja, no enfiamento desta com o cemitério (lado norte).

Já no interior da capela, na antecâmara, uma sala inicial com cerca de 30m², decorreu uma cerimónia iniciada pelo Grupo Coral de Forjães, seguindo-se a bênção das instalações pelo Arcebispo Primaz. Terminada esta fase, usaram da palavra algumas das individualidades presentes, para umas palavras de circunstância.

Começou por usar da palavra Sílvio Abreu, presidente da Junta de Freguesia, que referiu que tinha orgulho na obra em apreço

e no facto de a poder realizar no seu mandato, pois sente que, cada vez mais, há falta de condições nas habitações para as pessoas velarem os seus mortos.

Seguiu-se a intervenção do pároco da terra, Pe. António Laranjeira, que lembrou Fernando Pessoa, referindo "Deus quer, o Homem sonha e a obra nasce". Referindo-se à estrutura acabada de benzer, que resulta da conjugação de vários esforços, nomeadamente da Câmara Municipal de Esposende, da Junta de Freguesia e da Fábrica da Igreja Paroquial, indicou que a mesma estará à disposição de toda a população, pois é fruto do esforço de todos. Como tal, apelou para que a mesma seja usada, para que os paroquianos lhe dêem uso devido.

Na sua intervenção, o Presidente da Câmara, João Cepa, ressaltou que, não sendo competência da Câmara Municipal construir capelas de repouso, não pode deixar de procurar o bem-estar das populações, o que justifica o protocolo que se estabeleceu entre

as três entidades implicadas na construção da estrutura em apreço. Referiu que essa obra é um exemplo vivo da parceria, da união de esforços entre essas três entidades, a Câmara Municipal, que projectou e financiou a obra, a Junta de Freguesia, que a executou e a Paróquia, que cedeu o terreno e vai

permitiu a construção da capela é um exemplo que acentua a que esse é um lugar de Paz. Como tal, desejou que as pessoas, nesse espaço, sejam capazes de, para além de partilharem as dores dos outros, avivar a sua fé, "nesta vida que é apenas uma etapa, pois tudo continua no outro lado". A ca-

para além da "cavaqueira que acontece nestes momentos, e desculpem-me a expressão, mas muitas vezes é só isso que acontece, as pessoas devem pensar na sua vida, no facto de Cristo começar na casa de cada um de nós". As palavras finais foram para que, para "além de ser um lugar de oração pelos que partem,

o local seja também um lugar de reflexão para os que ficam, para os que continuam a viver", exortando os forjanenses para que "continuem a viver em espírito de união, de comunhão, rumo à meta".

Refira-se que a construção da capela se iniciou na última semana de Abril de 2005, prevendo-se, de início, a sua conclusão para Julho desse mesmo ano, por ocasião das festividades em honra de St^a. Marinha. Gorada essa expectativa, a sua conclusão esteve prevista ainda para antes das eleições autárquicas e, mais recentemente, apontou-se a sua inauguração para o início do ano e, num segundo momento, para a visita pastoral que D. António Francisco Santos, Bispo Auxiliar do Arcebispo de Braga, realizou a Forjães nos dias 4, 14, 19 e 29 de Janeiro.

A obra agora benzida, para além da antecâmara já referida, é composta por uma sala de velório, com perto de 50 m², uma casa de banho e uma sala de apoio, numa área coberta total próxima dos 100m². Na parte exterior, entre a capela e o muro do cemitério, existe um pequeno lago, sendo o espelho de água e uma cruz, colocada no meio, visíveis do interior da sala de velório. Estes elementos, no entendimento das arquitectas autárquicas responsáveis pelo projecto, Ana Valente e Elsa Vieira, aportam ao local um clima de maior tranquilidade, sendo vincadamente simbólicos. O acesso à capela, depois de equacionadas várias hipóteses, que acabaram por retardar a conclusão dos trabalhos, faz-se pelo adro novo, onde foi derrubado o muro existente e construída uma nova escadaria e uma rampa, as quais servem também de acesso ao antigo adro e igreja, pois a escadaria existente na extremidade do mesmo desapareceu.



ficar responsável pela sua gestão.

Por último, usou da palavra o Arcebispo Primaz de Braga, que referiu que a capela, tal como o adro, embora sob alçada da igreja, são um lugar comum, têm uma dimensão transcendente. Adiantou que a parceria protocolada que

pela, continuou, "deve ser um lugar para pensar, para meditarmos na nossa vida, reconhecendo que nós passamos e deixamos cá tudo. A nossa marca, aquilo que devemos deixar, é a dedicação à causa pública". D. Jorge Ortiga exortou ainda as largas dezenas de forjanenses presentes para que,

das festividades em honra de St^a. Marinha. Gorada essa expectativa, a sua conclusão esteve prevista ainda para antes das eleições autárquicas e, mais recentemente, apontou-se a sua inauguração para o início do ano e, num segundo momento, para a visita pastoral que D. Antó-

São Torres de Amorim edita "Senhorinha de Vides"

O dia 28 de Janeiro último ficou marcado, em Forjães, pelo lançamento de mais uma obra literária. A cerimónia decorreu na Centro Cultural Rodrigues de Faria, que foi exíguo para acolher todos aqueles que quiseram assistir à apresentação pública da obra "Senhorinha de Vides", da autoria da forjanense São de Amorim Torres.

O romance em apreço, a segunda publicação da autora, como referiu na sessão de apresentação Gil Abreu, "mais do que um romance de personagem, acaba por ser uma romance de espaço", porquanto a acção central gira em torno do Matinho, um lugar de Forjães, por onde são desfo-

lhadas memórias de pessoas, relativas aos usos e costumes da terra, a diversas personalidades, com profissões e actividades características, tudo a propósito de uma ficção romanesca que gira em torno de uma fidalga, a Senhorinha de Vides.

Na sessão pública de lançamento da obra, para

além dos presidentes da Junta e Assembleia de Freguesia, marcou presença a vereadora da Cultura da Câmara Municipal de Esposende, que, aquando da sua intervenção, elogiou a escritora pela sua escrita viva e realista, qualidade já destacada pelo moderador da mesa, Sérgio Carvalho, que também aludiu ao seu talento quase inato, pois São Torres de Amorim, apesar da sua baixa escolaridade, conta já com diversos trabalhos na área da poesia.

Forjães SC assinala 39º aniversário

O Forjães Sport Clube, agremiação desportiva mais antiga de Forjães, e uma das mais velhas do concelho, assinala, em 15 de Abril próximo, o seu 39º aniversário. Do programa festivo, e entre outras iniciativas, destacam-se um Jantar Convívio, na Quinta de Santo André, e uma homenagem ao benemérito do clube, Horácio Ribeiro de Queirós, ele que dá nome ao actual estádio.

Para além desta actividades, a Comissão Administrativa gestora deste clube, que movimentava semanalmente centenas de atletas, entre os escalões de veteranos, seniores, juniores, juvenis, iniciados, infantis e escolinhas, agendou outras iniciativas, no intuito de angariar fundos para a aquisição de uma carri-

nha. Com efeito, e depois de a "Câmara Municipal de Esposende ter roído a corda, pois não atribuiu um subsídio prometido para a aquisição de uma carrinha de 9 lugares, o clube tem tido sérias dificuldades para realizar o transporte das camadas jovens, situação que inviabilizou, até, a sua participação num torneio

concelhio de infantis e escolinhas", actualmente em curso, refere fonte da direcção.

Como tal, está prevista, para o dia 18 de Março, no bar O Moinho, uma passagem de modelos, que terá como intervenientes as próprias crianças. Nos dias 25 e 26 de Março, para o espaço adjacente do Centro Cultural Rodrigues de Faria, está marcado um Festival Gastronómico, onde se pretende a venda de géneros alimentares típicos, como o chouriço caseiro, presunto, caldo verde, pão de milho...

Fão

A. Peixoto

Sessão Extraordinária da Assembleia de Freguesia

A convocação desta Assembleia teve como objectivo principal comunicar aos elementos que a constituem a necessidade de elaborar alguns protocolos entre a Autarquia Local e a Câmara Municipal, no sentido de ser assegurada, em tempo útil, a transferência de verbas para o regular funcionamento da Junta de Freguesia.

Todos os partidos, com assento na Assembleia, votaram favoravelmente mas, sobretudo o PS emitirá o seu parecer definitivo quando tiver conhecimen-

to do teor dos protocolos estabelecidos entre Câmara e Junta de Freguesia. É que já foram assinados, anteriormente, protocolos em que as partes interessadas não respeitaram o que neles foi decidido.

Nesta assembleia procedeu-se ainda à eleição do 2.º Secretário porque o elemento do PS que tinha sido eleito regressou à "bancada" por não concordar com a estratégia adoptada pelo PSD. Os representantes do PS são "novatos" na matéria mas não se deixam arrastar pelas "boas intenções" dos veteranos da política.

Houve ainda intervenções do público mas, na maior parte dos casos, caem sempre em "saco roto".

Fão: Vila há trinta anos

Foi no dia 8 de Janeiro de 1976 que os Fagueiros concretizaram o seu sonho: A elevação de Fão à categoria de Vila, mas a verdadeira festa aconteceu no dia 24 de Abril de 1976, segundo o relato de um jornal da época.

A elevação de Fão a vila era uma aspiração de todos os fagueiros, porquanto entendiam que a sua terra reunia todas as condições necessárias para usufruir desse título. Segundo os relatos dos jornais que deram cobertura ao acontecimento e de acordo com a entrevista feita ao Presidente da Comissão Administrativa da Junta, Sr. Prof. Joaquim Peixoto, este anseio de elevar Fão à categoria de Vila pertencia a todos os Fagueiros. No entanto, de acordo com a referida entrevista, im-

porta salientar o trabalho desenvolvido por dois Presidentes de Junta da altura, Prof. Pio Rodrigues e Sr. Agonia Pereira, antes do 25 de Abril, mas este acontecimento histórico fez alterar a data da elevação de Fão a Vila, prevista para 26 de Abril de 1974, para Janeiro de 1976.

Continuando a fundamentar-me ainda na entrevista do Presidente da Comissão Administrativa da altura, havia na jovem vila muitas carências que urgia ultrapassar e que estão devidamente enumeradas, citando algumas para podermos concluir do trabalho executado pelas Juntas durante estes trinta anos: Escola Preparatória; concluir a avenida da beira rio; criar uma biblioteca pública e, a longo prazo, a Câmara Municipal em Fão,

agregando as freguesias a sul do Cávado e talvez algumas do concelho de Barcelos. Este último desiderato talvez fosse possível com os Homens dessa época e a avenida, passados trinta anos ficou no papel...afixa-

do na entrada do edifício da J. de Freguesia.

Com esta sucinta reseña, apenas quis recordar os trinta anos da nossa vila de Fão e alertar para algum imobilismo verificado nos últimos trinta anos.

Falecimento de Domingos Reis de Assunção

O "Minguinhos" partiu, inesperadamente, no final do mês de Janeiro. Uma grande parte da sua vida foi passada entre amigos que, com ele, partilhavam as pescarias à lampreia e o ajudaram na construção dos alicerces que serviram de arranque às obras da marginal. Os bens materiais nunca foram o seu primeiro objectivo e os barcos que possuía, mais todos os apetrechos, eram quase um bem comunitário.

O seu amor ao rio levou-o a pagar muitos sacos de ci-

mento que foram aplicados no muro da marginal e no reforço do cais para melhor poder atracar os barcos. Pouco tempo antes de falecer ainda fez mais um investimento no apelidado cais do "Minguinhos", reforçando-o com a ajuda dos seus amigos da pesca.

Mais um fagueiro, dos bons, que desaparece, mas a sua memória não será esquecida, sobretudo por aqueles que com ele compartilhavam as pescarias e os passeios fluviais.

Curvos

Sérgio Viana

Curso do 6.º ano na Junta de Curvos

Está a decorrer na Junta de Freguesia de Curvos, em horário pós-laboral, um curso para a atribuição do 6.º Ano. Está a ser frequentado por quinze adultos de várias idades e oriundos de várias freguesias do concelho de Esposende e Barcelos. Trata-se de uma mais valia, pois por diversas razões



há muitas pessoas que não tendo conseguido concluir o 6.º Ano no período escolar normal, tem agora a hipótese de o fazer

ao pé de casa e em horário pós-laboral. Este curso, tal como o do 4º Ano, vem no seguimento da Política de Educação da Junta de Curvos, no sentido da valorização e da formação pessoal e profissional de cada pessoa. O Curso está em funcionamento numa das salas da Sede da Junta de Freguesia de Curvos e é da responsabilidade do Ministério da Educação, através do núcleo de Esposende do Ensino Recorrente.

Escola do 1º ciclo e jardim de Curvos festejam o carnaval

A Escola do 1º Ciclo e o Jardim de Infância festejaram conjuntamente o Carnaval. Com os alunos todos vestidos a rigor, com roupas e máscaras muito bonitas, desfilaram por toda a Freguesia de Curvos, durante toda a manhã. Foi uma manhã de grande descontração e brincadeira para todos os alunos.

Jovens de Curvos visitam os sem abrigo no Porto

O grupo de jovens de Curvos "META" realizou uma acção de ajuda aos sem-abrigo na cidade do Porto, para fornecer bens alimentares a quem não tem um simples

abrigo. O grupo marcará nova visita à cidade do Porto com o mesmo intuito, ao mesmo lugar e a outros de forma a ajudar o maior número de pessoas.

Junta celebra protocolo com IIEFP - Centro do Mazagão

A JUNTA DE FREGUESIA DE CURVOS e o IIEFP - Instituto do Emprego e Formação Profissional - Centro de Formação Profissional de Braga, no Mazagão, celebram acordo para a colocação de estagiários no âmbito da "Formação prática em contexto de trabalho". A primeira estagiária

já se encontra na Junta de Curvos, com a Categoria de "Técnica Administrativa". Seguir-se-ão outros Estagiários, no âmbito deste acordo, sendo benéfico para ambas as Entidades e para os próprios Formandos, pois assim têm possibilidade de se ambientar em contexto real de trabalho.

Presidente da Junta de Curvos no congresso da ANAFRE

O Presidente da Junta de Freguesia de Curvos, Mário Ferreira Fernandes, discursou no 10º Congresso Nacional da Associação Nacional de Freguesias que decorreu no Europarque em Stª Maria da Feira. A sua intervenção teve um cariz político e abrangeu a globalidade dos temas em debate embora tenha sido dada maior ênfase à polémica provocada pelo Decreto-Lei lançado a debate nos últimos dias, pelo Secretário de Estado Eduardo Cabrita, acerca da possível extinção de Freguesias. O Autarca de Curvos manifestou-se

totalmente contra este Decreto-Lei referindo que o mesmo não deve seguir em frente pois doutra forma terá a oposição cerrada das Autarquias locais. O principal problema deste Decreto, ainda segundo o Autarca de Curvos, prende-se com o método a utilizar, que se limita ao número de eleitores esquecendo por completo as realidades locais, a história, o número de habitantes - que é diferente de eleitores, a superfície e outros factores muito importantes de cada Freguesia.

Entrega dos certificados do curso de socorrismo

No dia 15 de Fevereiro, pelas 19h30, em cerimónia pública no Salão Nobre da Sede da Junta de Freguesia de Curvos, o Presidente da Junta de Freguesia procedeu à entrega dos Certificados de participação e aproveitamento aos 35 Formandos que frequentaram este Curso. No final da cerimónia, realizou-se um jantar de confraternização num restaurante local, com a presença de todos os Formandos, Formadores e Presidente da Junta.



Iniciaram as obras de infraestruturas da zona urbana - 2ª fase

Já iniciaram as Obras da 2ª fase das infra-estruturas para colocação de água e saneamento e construção do arruamento no Loteamento Social - lado norte. Esta obra foi lançada pela Câmara Municipal De Esposende e está a ser executada pela empresa vencedora do concurso público

lançado para o efeito. A Junta de Freguesia vê assim satisfeita uma das suas mais importantes reivindicações, pois no local já existem casas habitadas ou prontas a habitar e assim terão melhores acessos às suas habitações.

Clube Náutico de Fão aposta no lazer

Aulas de dança country nos Bombeiros de Esposende

Numa iniciativa do Clube Náutico de Fão, estão a decorrer, no Salão Nobre dos Bombeiros Voluntários de Esposende, aulas de dança country. A actividade teve início no 4 de Março, e tem lugar todos os sábados, entre as 18 e as 20 horas. As aulas estão a cargo do casal Isabelle Lapauw e Eddy Van Heghe e estão abertas à participação de todos os interessados, excepto crianças.

Isabelle, de nacionalidade francesa, e Eddy, belga, residem em Esposende

há cerca de um ano. Ela foi professora de dança e ele revisor dos comboios. Resolveram partir à aventura, em busca de "lugares bonitos", e acabaram por assentar pousada em Esposende, "por causa do sol e do mar". São adeptos da música country e praticam este tipo de dança há vários anos. Ambos destacam as vantagens da "dança em linha" para música country, onde podem participar várias dezenas de pessoas, e asseguram que é fácil aprender, além de ser "divertido".

"É um ritmo alegre, agradável", referiu ao Farol de Esposende Eddy Van Heghe, realçando também o convívio que se proporciona através da dança. "É bom para as pessoas se

divertirem, a dançar em conjunto, não somos profissionais, é pelo prazer", salienta.

Isabelle e Eddy garantem que a dança é de fácil aprendizagem e que em cada sessão de duas horas é possível aprender a dan-

çar dois temas, adiantando que "cada canção tem uma coreografia diferente" e que dispõem de uma vasta discografia.

Aposta no lazer

O convite para dar aulas

de dança country tradicional partiu do presidente do Clube Náutico de Fão, Carlos Magalhães, que se propõe criar uma secção de lazer destinada quer aos sócios, quer aos não sócios. Assim, através do pagamento de uma taxa anual de 40 euros, poderá ser feita a adesão ao Clube Náutico, com possibilidade de praticar canoagem e kayak. Os sócios interessados em frequentar as aulas de dança country terão de pagar 10 euros/mês e os não sócios 20 euros/mês, sendo que metade desta taxa reverte a favor dos Bombeiros Voluntários de Esposende.

Isabelle e Eddy esperam que muita gente adira a esta iniciativa e nem a barreira da língua os faz

desmotivar, sendo esta a maior dificuldade de integração. "A única dificuldade é aprender a falar português, mas há muita gente a falar francês e encontro gente muito gentil", venceu Eddy. Isabelle tem mais dificuldade em perceber a nossa língua mas esforça-se para aprender. Ambos frequentam actividades desportivas na ARGO - Associação Recreativa de Góios; Isabelle anda nas aulas de aeróbica e o marido pratica jujutsu. Entretanto, estão a pensar integrar as marchas populares, nas Festas de S. Pedro, em Esposende.

Alda Viana



Eddy Van Heghe e Isabelle Lapauw

Bombeiros de Esposende com contas positivas

No dia 24 de Fevereiro último, com uma escassa presença de associados, reuniu a Assembleia Geral da Associação para cumprir uma Ordem de Trabalhos distribuída por sete pontos, de entre os quais sobressaíam aqueles que respeitavam à apreciação das Contas de Gerência de 2005 e algumas propostas da Direcção.

Os presentes não tiveram dificuldades na apreciação dos documentos, tendo, por unanimidade, aprovado as referidas contas, bem como o Parecer do Conselho Fiscal, o Relatório de Actividades, o Orçamento para 2006 e outras peças conexas. De salientar o saldo positivo que transita para o ano seguinte, que, afectado pelos gastos efectuados com a primeira fase da recuperação do edifício e ampliação do parque de viaturas, ainda atinge o montante de €212.551,10. O Presidente da Direcção

destacou alguns aspectos do Relatório de Actividades assinalando os contributos recebidos de entidades diversas, oficiais e particulares, e apelando para a mobilização dos associados no sentido da angariação de novas inscrições, já que a sua ajuda é indispensável não só para a saúde financeira da instituição, mas sobretudo para dar razão à existência da Associação que, revendo-se nos seus Bombeiros Voluntários, os mantém vigilantes, disponíveis e capazes para o socorro de pessoas e protecção dos seus bens. A propósito, aquele dirigente chamou a atenção dos presentes para a estatística dos serviços prestados durante o ano de 2005, sublinhando que foram atendidas 10.280 solicitações, percorridos 322.422 Km, com 7.851 doentes transportados, ocorrendo a 444 chamadas para acidentes, ao combate a 150 incêndios e a outras situações de emergências de carácter geral, levando o nome dos Bombeiros Voluntários de Esposende a muitos outros concelhos do nosso distrito e, ainda,

a outros distritos do país.

Da agenda constava uma proposta de aumento de quotas e da jóia de inscrição, o que se não verificava desde 1999, proposta que foi aprovada, bem como uma outra que visava a concessão da qualidade de sócios beneméritos e honorários a vários amigos da Associação.

A Assembleia Geral terminou com votos de louvor ao trabalho desenvolvido pelos actuais dirigentes e pela dedicação e verdadeiro espírito de abnegação protagonizado pelo Corpo Activo dos BVE.

Aniversário

No dia 18 de Março, com um concerto musical a cargo da Banda dos Bombeiros Voluntários de Esposende (S. Paio de Antas), pelas 21,30 horas, no Salão Paroquial de Esposende, dar-se-á início à comemoração do 115º aniversário da Associação Humanitária e Beneficente dos Bombeiros Voluntários de Esposende. No domingo, dia 19, pela manhã, as cerimónias comemorativas têm conti-

nuidade, com as tradicionais formatura e hastear da bandeiras, missa na Igreja Matriz solenizada pelo Coral de Esposende, romagem ao cemitério e apresentação de cumprimentos na Câmara Municipal. Ao fim da tarde, com nova formatura, receber-se-ão as entidades convidadas e impor-se-ão algumas condecorações, ao que se seguirá o habitual jantar de convívio no Salão Nobre da Associação.

Durante a tarde de domingo, está prevista a apresentação e demonstração de potencialidades de uma viatura apetrechada com um braço telescópico de 22 metros, a qual permitirá o resgate de potenciais vítimas ao nível de um terceiro andar, bem como intervenções de combate a sinistros verificados a essa altura. A aquisição de um veículo semelhante faz parte do plano de investimentos a fazer pela Associação no ano de 2006 e, de acordo com a informação prestada na Assembleia Geral, poderá atingir um valor próximo dos 200 mil euros.

Antas vai de novo a votos

A freguesia de Antas vai mesmo ter eleições intercalares, depois de todos os elementos da lista do PSD, liderada por Anselmo Cunha, se terem demitido.

Terminou assim, o impasse criado após as Eleições Autárquicas de 9 de Outubro, onde nenhuma das listas alcançou a maioria. PSD, PS e MPT não chegaram a entendimento para a instalação da Junta de Freguesia.

Agora, depois da demissão dos membros da lista do PSD, o Governo Civil de Braga deverá agendar a data para a realização de um novo acto eleitoral, desconhecendo-se, para já, quais serão os candidatos que se irão apresentar a sufrágio.

Roubo de carro na A28

A Polícia Judiciária de Braga está a investigar o furto de um carro, em plena A28, na zona de Esposende.

O assalto aconteceu no dia de Carnaval, quando dois indivíduos, vestidos e pintados de palhaços, que seguiam num automóvel Honda Civic, no sentido Viana do Castelo-Porto, deram um toque na traseira de um Volkswagen Beatlle, onde viajava um casal residente na zona do Grande Porto.

Ao sentir o embate, o condutor do Volkswagen parou e foi quando os assaltantes, armados com pistolas, o ameaçou, bem como à sua esposa. De seguida, os larápios entraram um no Honda e outro no Volkswagen e arrancaram em direcção ao Porto.

Para além do carro, avaliado em cerca de 25 mil euros, o casal ficou sem os documentos, algum dinheiro e diversos objectos que se encontravam no interior da viatura, como uma máquina fotográfica, um aspirador, dois telemóveis e duas cadeiras auto para bebé.

Museu encerrado

O Museu Municipal de Esposende estará encerrado ao público até ao próximo dia 13 de Julho, devido a obras de requalificação e preparação de uma nova exposição.

No dia 14 de Julho, o Museu Municipal reabre ao público com uma exposição alusiva à obra do Arquitecto Ventura Terra, autor do projecto do Teatro Club de Esposende, actual Museu Municipal.

Acompanhou a fadista durante mais de três décadas

Guitarrista Fontes Rocha recorda Amália Rodrigues

Esteve recentemente internado no Hospital Valentim Ribeiro, em Esposende, um dos guitarristas de Amália Rodrigues, falecida em 1999. Farol de Esposende não quis deixar passar a oportunidade de estar à conversa com José Fontes Rocha, que acompanhou a fadista, desde 1966 até à data da sua morte, em inúmeros concertos quer em Portugal quer no estrangeiro.

O guitarrista confidenciou que guarda muitas recordações desse período. "Fiz muitas músicas para ela, era tudo uma maravilha, era uma senhora fantástica", assegura, adiantando que Amália era uma pessoa simples e de trato

fácil. "Ela não precisava de ser exigente quando eu lá estava, eu é que tratava das músicas todas", recorda.

Fontes Rocha conta que tudo começou depois do regresso de Amália do Brasil: "Antes de eu começar a

trabalhar com ela, ela fez comigo a despedida de solteira. Foi ao Brasil casar, depois veio e ia todos os



dias ouvir tocar a uma casa aonde eu estava a tocar". Nessa altura, o guitarrista era frequentador assíduo da casa da fadista, onde ia "tocar para os amigos

dela". O convite para tocar com Amália Rodrigues surgiu, pois, naturalmente: "Depois ela resolveu cantar outra vez e mandou-me chamar", recorda.

Fontes Rocha e Carlos Gonçalves na guitarra, Pedro Leal no violão e Joel Pina no baixo, era esta a equipa que acompanhava Amália nos concertos. "Foram centenas de espectáculos pelo mundo todo e havia coisas que nos deixavam surpreendidos, especialmente no Japão, na Roménia, toda aquela gente adorava a Amália", refere Fontes Rocha, assumindo

alguma dificuldade em recordar-se de um episódio em particular. "Durante tantos anos acontecem muitas coisas boas, outras menos boas, situações engraçadas havia muitas, coisas que sucediam que a gente não contava", lembra.

Apesar dos seus 79 anos, José Fontes Rocha, autodidacta assumido, ainda toca guitarra, sobretudo se houver alguém disposto a cantar. O neto Ricardo herdou a sua paixão pela guitarra, que toca desde os 8 anos de idade. Toca também piano desde os 16,

tendo começado a acompanhar fado com 14 anos. Contudo, é como compositor e guitarrista que tem atingido o reconhecimento crítico e público. O avô, orgulhoso, diz que "o Ricardo é um prodígio" e realça que "é um fenómeno, segundo o Maestro Vitorino d'Almeida".

"Ainda não há muito tempo foi à Áustria fazer um concerto, numa casa de espectáculos muito famosa, e foi muito, muito aplaudido", referiu com satisfação.

Alda Viana

Crónica

Francisco Pereira

As Bandas Filarmónicas no Passado e no Presente

As bandas de Música ou filarmónicas são, na minha opinião, os "parentes pobres" de tantos outros conjuntos musicais, sejam eles clássicos ou populares, mas, isso não as impede que detenham um lugar de destaque na divulgação da música e na cultura popular.

As mais de 700 bandas que existem no nosso país são importantes pelo número avultado dos seus componentes, pelas actuações que continuamente realizam, tanto no país como no estrangeiro e pela notável estabilidade e longevidade que alcançam.

As populares "Músicas", como antigamente eram conhecidas, depois de centenas de anos de actividade ininterrupta (parece impossível como conseguiram sobreviver ao longo de tanto tempo, mas prova disso são por exemplo as bandas de S. Tiago de Riba-Ul de Oliveira de Azeméis fundada em 1722 e a dos bombeiros voluntários de S. Mamede de Ribatua de Alijó fundada em 1799) continuam a trilhar escrupulosamente a senda da tradição que lhes tem dado vulto e fama.

Actualmente transformaram-se nas modernas bandas de música que continuam a animar os coretos das festas e romarias do nosso país.

São formadas por experientes veteranos, ajudados por um bom número de jovens, na sua maioria alunos de academias, conservatórios e faculdades.

Dispõe de instrumental moderno e bom fardamento, para assim darem continuidade à sua caminhada em prol da música. Dantes, a área das actuações das bandas eram limitadas à sua região, mas mais tarde essa área alargou-se e, mercê das modernas auto-estradas e rápidas viaturas, as bandas estenderam a sua actividade por todo o país e até estrangeiro.

Na sua maioria são dirigidas por músicos profissionais que garantem a difícil tarefa de continuar a prestigiar o notável historial desse tesouro nacional que são as bandas filarmónicas.

Correio de Leitor

Alcindo Vale Gonçalves

"Um terreno móvel junto ao mar"

Um fenómeno e até mesmo bizarro nunca visto em Apúlia - Esposende

Trata-se de um longo areal, que confronta com o mar, que foi comprado ou aforado à casa de Bragança, em 1877, por alguns particulares, para secar o sargaço, isto conforme a escritura, que diz também o seguinte: trata-se de um areal que mede de comprimento, entre norte e sul, dos dois lados, 1.643 metros lineares, encostado ao mar.

No sul tem 50 metros, entre o mar e o nascente, o lado norte mede 150 metros entre, o mar e o nascente, e confronta pelo nascente com várias propriedades de particulares, que foram comprados por várias pessoas de Apúlia, noutros tempos, só que o mar, desde 1877, data da compra, até aos dias de hoje, avançou de forma a comer o terreno em causa e, com a construção do esporão, a norte avançou ainda mais cobrindo os 150m. A comprovar tudo isto, existem na Praia das Pedrinhas muitas casas que foram construídas longe do perigo do mar, que hoje são rodeadas pelo mesmo, o que está à vista de toda a gente. Há também um parecer da Universidade do Minho sobre os avanços do mar e esta informou, através dos estudos da terra, que confirma este avanço do mar que ocorre entre 1877 e os dias de hoje, de cerca de 250m lineares, que são mais do que os 150m que tem o terreno na parte mais larga, isto é o mesmo que dizer que "os peixes nadam e os barcos navegam" em cima do terreno em causa, e o mais caricato é que há gente em Apúlia que considera ter ali sempre o mesmo terreno, com as mesmas medições de outrora, conforme o avanço do mar, estas pessoas correm o tal terreno para cima dos particulares.

A culpa não é desta boa gente, mas sim de alguém que quer dar nas vistas naquela pacata freguesia, classificando tais terrenos como sendo baldios, usufruindo assim da isenção de custos no tribunal, onde se encontram já vários processos a aguardar justiça.

Fernando Ferreira reconduzido na Direcção do Forum Esposendense

Realizou-se no passado dia 7 de Março a Assembleia Geral do Forum Esposendense para eleição da nova direcção. Apresentou-se a sufrágio uma única lista, liderada por Fernando Ferreira, que vai conduzir os destinos do Forum por mais dois anos.



Fernando Ferreira

Lista dos Membros dos Órgãos Sociais

Assembleia Geral

Presidente

- António de Almeida Miquelino

Vice Presidente

- Jorge Manuel Faria da Silva Ribeiro

1.º Secretário

- João Maria de Sousa Nunes da Silva

2.º Secretário

- Alberto Francisco Barros Bermudes

Direcção

Presidente

- Fernando Maria Loureiro Ferreira

Vice Presidente

- José Alberto Costa e Silva

Vice Presidente

- José Reis Loureiro

Secretário

- Augusto José Fernandes da Silva

Tesoureiro

- Manuel Maria Fernandes Ferreira

Vogal

- António Eduardo de Oliveira Viana

Vogal

- David Manuel Morgado Cruz

Conselho Fiscal

Presidente

- Fernando Marques Boaventura Rego

Secretário

- João Migueis Ferreira da Silva

Relatora

- Ana Rita Carneiro Ferreira

RECEITA DO MÊS

Receita idealizada e concebida por:
Ivo Alexandre Loureiro - Chef Cozinha e
José M. Jardim Carvalho - Cozinheiro
Restaurante Azeite & Alho

Salada de Nispo Laminado

Ingredientes:

1kg de nispo de boi

2 colheres de sopa de banha

1 alface

100g de rúcula

2 tomates

vinho branco

1 ramo de salsa

2 folhas de louro

2 dentes de alho

azeite

sal e pimenta q.b.

1. Coza a carne numa panela com três partes de água, vinho, sal e duas folhas de louro, durante 1 hora e 15 minutos.

2. Entretanto, lave e corte a alface em juliana e as folhas de rúcula, lave e corte às rodela o tomate e coloque

tudo numa tigela. Pique a cebola e a salsa e reserve num recipiente à parte.

3. Aloure a carne numa frigideira com a banha e os dentes de alho. De seguida, corte-a em fatias finas.

4. Cubra uma travessa com a alface, a rúcula e o tomate, sobreponha com as fatias de nispo e salpique a salsa e a cebola picada. Tempere com um fio de azeite e pimenta.

Max

A prova de(o) esforço

Alex passeava na cidade tentando descontraír um pouco. De soslaio, ia comparando uns saldos de ocasião nas montras que faziam concorrência quase desleal umas às outras. Lá dentro, os 50% de redução propalados só se estendiam a meia dúzia de monos que nem a Unicef os aceitaria, dados que fossem. Saiu desiludido e retomou o passeio, à procura de alguma pechincha que valesse a pena. Naquela outra multinacional de roupas foi quase que abalroado, pois a multidão, como gafanhotos, engalinhava-se na disputa do que ainda sobrava. Já ao sair, uma avozinha persignava-se perante a nudez com que alguém despiu uma Evamanequim!

Ia-se até ao café mais próximo para entabular conversa com algum conhecido de momento quando alguém lhe tocou no ombro, por detrás.

- Desculpa lá, tu não és o Alex?

- Sou sim, ti Man'el, então que o traz por estas minhas bandas?

- Olha, meu menino, ando pr'á 'qui meio perdido, quase há meia hora, pois não dou com o consultório onde se tiram uns exames e uma prova de força ao coração que o meu médico da Caixa me marcou para esta clínica. Sabes aonde fica o raio desta rua?

Alex esboçou um sorriso e retorquiu:

- Não será uma Prova de esforço, ti Manel?

- Eu sei-te lá dessas coisas. Vais ver que é isso!

- Não se preocupe, eu vou lá com o senhor, como assim os amigos são para as ocasiões. Venha daí.

- Obrigado. Isto d'uma pessoa ir nos oitenta e tais, já num atina lá muito bem. Sabes como é!

- Vai ver que vai correr tudo bem.

Alex recordou aquele lobo-do-mar dos tempos da sua infância. Não havia pincel de Miguel Ângelo ou Rafael que o retratasse tão bem tanto quanto ele o conhecia, pela bravura no mar e pela forma honesta e honrada como sustentou a família nu-

merosa, em tempos de tamanha miséria, e que obrigou à emigração de tantos outros braços, lá da terra, para Brasis, França e Alemanhas.

Já na espera do consultório.

- Então tem a "máquina" avariada? - sorriu-lhe Alex.

- A força já não é a que era, filho, mas parece q'inda tenho de correr nuns tapetes, ou lá o que é!? Se fosse no meu tempo, quando era mais novo, eu é que os fazia correr a todos. Já num sou da tua geração. Sempre vivi na nossa terra e o mar foi a minha escola. Quase num sei ler nem escrever mas tam'ém p'ra que é que isso me servia, lá no mar de Cristo?

- Tem certa razão. Mas os tempos também eram outros e a fome obrigava a sair mais cedo da escola ...

- Sabes, eu conheci-te de pequenino. Eras cá um traquina, tinhas um ar de franzino mas eras bom menino. Parece que te estou a ver a bater nuns godos e com o resto da canalha toda, atrás de ti, a cantarolar o S. João, nuns testos velhos. Já naquela altura tinhas esse jeito pr'ós cantorios e p'ros órg'os. O meu é que parece cansado!

- Acha que sim? Como adivinhou a cigana, as linhas das minhas mãos tinham umas curvas esquisitas - retorquiu Alex - Cada qual já vem talhado para a vida que há-de levar!?

- Não acredites nisso. Cada um deita-se na cama que faz!

- Talvez tenha razão. Pois eu nunca mais me esqueci do senhor. Parece que o estou a ver, a chegar ao cais naquela catraia vermelha, todas as manhãs. Quantas vezes me deu uma e outra faneca que eu fazia intenção de frisar bem à minha mãe que tinha sido da parte do ti Manel e que aquela era para fritar, só para mim.

- Sabes que eu tinha bom coração. Não era como alguns pescadores e mestres que eram uns somíticos. Queriam o céu e

a terra. Lembravam-se lá dos pobres!

- Oh ti Manel, aquilo dantes devia ser mesmo miséria, não?

- Passaste-a lá tu, menino. Se soubesses o que foi fome. O que valia era o mar, quando ele nos deixava lá entrar!...

- Conte.

- Olha, eu, os falecidos João do Pão, o ti Emílio, o Alfredo da Mouca, o João do Frente, o Rogério, o Li e o filho, o João Careca - qu'inda está vivo - o David, o "Lunetas", o falecido Zé da Lucas - que Deus o tenha em eterno descanso que era também muito bom home - e tantos outros, esses é que sabem o que foi passar larica!

Quando íamos largar, conforme o tempo deixava, naquelas catraiazinhas de quatro remos, ou numa ou outra maior que levava sete homes mais o mestre, nós é que sabemos o que amargurámos naquele mar de Deus. Bem razão tinha o Zé da Lucas, ao chamar ingnorantes a esses ministros dum raio! Como é que a terra 'inda há-de ter pescadores c'ó a barra naquele estado, vão sustentar-se do ar e vento?

- E depois como é que era? - Indagou Alex mais curioso ainda.

- Olha, as redes ficavam lá mais duas ou três noites e, geralmente à terceira noite, nós íamos alá-las. E tornava-se a largá-las se o mar estivesse calmo. Se estivesse maresia, trazíamos-las p'ra terra. Depois o peixe era rematado lá no cais. Naquele tempo 'inda as raias ero a dez mil reis!

- Mas como é que a campanha se reunia para ir para o mar?

- Tínhamos o moço dos seus catorze anos, acompanhado do pai ou da mãe, ele é que nos vinha acordar a casa e à restan-

te da campanha. Os moços recebio meio quinhão até chegarem a homes, já pelos seus vinte anos. O mestre, de véspera, avisava que "amanhã vamos às rascas". Atão, a campanha trazia a vela, a ustaga - um tipo de roldana -, o balde das chamas,

- uns paus piquenos que se metiam nuns buracos para fixar os remos ao barco -, o cabo grande ou poitada, - para se dar fundo e parar a catraia no mar -, a cesta do mestre com agulha, - a bússola -, o lampião com vela pr'a se ver de noite. Roupa do corpo - quem a podia ter! - Era de japona, avental de lona que era curada com óleo de bacalhau, o suerte, - boina oleada - a ...

Entretanto, a assistente do consultório chamou.

- Sr. Manuel da Silva ... de Espoŝende. Entre para aqui para este gabinete-zinho e espere um pouco.

(...)
Passada quase meia hora.

- Então, custou muito? - perguntou Alex.

- Cala-te, menino, eu até fiquei invergunhado quando a moça me quis rapar os pelos do peito e me pôs cá uns fios inlétricos na barriga que eu até punsei mal, pr'a que raio era aquilo!? Depois amandou-me para um tapete que começava a rolar mais depressa que as pernas e quase que me deu o bafo, parece que estava a subir o S. Lourenço e os raios de todas as caretas dos demónios do órgo da matriz a puxarem-me p'ra trás!... fôda-se que caiso desmaei no consurtoro ...

- Não se aflija. Isso é igual p'ra todos nesse exame da Prova de esforço. Vai ver que ainda vai poder correr a maratona!

- Sabes do que m'alembrei?

- Diga.

- Quando íamos aos figos ao Sebastião: fugíamos que nem ratos que o hóme era tolo quando nos apontava a caçadeira de chumbos!...

(...)

A caminho da camionete.

- Olha que até foi rápido, só não sei ao que vinha, mas já passou. Agora tenho que pegar a camioneta do Linhares, ali na estação, mas já nem sei p'ra que lado é!?

- É já ali. Eu vou consigo.

- Mas como te estava a contar... aquilo, para vir p'ra terra, num era fá-

cil. Se o vento fosse leste ou sueste não convinha muito porque empurrava a catraia p'rá sepultura do mar. Em cada costura da vela tinha umas rises que, quando o vento era demais, a vela enrodilhava-se toda e era um "Ai Jasus". Lá tinha que ser à força dos remos - alguns de nós tínhamos sempre as manámulas cheias de bolhas! - três de cada lado e o mestre, à ré, como hóme de leme.

- Ainda se lembra dessa malta do seu tempo?

- Atão num lembro, e que homes esses! O finado Laguna velho, o ti Américo, o Manel Libra, o Manel da Fanada, o Tóne Tuta, o Trocato, o João do Pinto, o Manel Libano, o Feliz, o Miguel, o Chapuz, o Marcelino Cavalas, o Abilo Calica ...

- E lá no cais?

- Aquilo, quando o S. Pedro ajudava, era peixe de toda a espécie. Nas rascas vinham: raias, redobalhos, lagostas, lavagantes, caranguejos, peixe-sapo ... Ao anzol, ero os congros e o espinhel. Nas linhas da faneca, de anzol pequeno, era uma farturinha. Depois havia as redes da lagosta, ou rascas de pedra, largadas em cima das pedras, no fundo do mar. Os cofros para o polvo, navalheiras, peixe-rosa, camarão, peixe-espada - que era pescado à mão com anzol e isco de marisco ou sardinha, ao pôr ou ao nascer do sol. As gigas de sardinha eram vendidas por lotes e cada uma deveria ter à volta de umas duzentas sardinhas!

Mas a sardinha era só de uma safra. Mais tarde, apareceram os tresmalhos de três redes e as redinhas pr'á faneca, badejo, pintas, robalos ... agora é tudo mais fácil com os motores. Mas também te digo, como isto está, nem vale a pena ir ao mar, pr'a lá ficar!

- E as catraias não vertiam água nem inundavam com tanto peixe?

- Sabes lá tu! Quando o mar era alto, aquilo até podia dar para o torto e era preciso ter um hóme só pr'o bertedoiro, para escoar a água das cavernas. Era uma iscuridão

tremenda, só alumiada pelo lampião de vela, suspenso num remo ou na vara grande, junto ou dependurado no mastro que servia também pr'a nossa localização. Tinha mar de trinta a carenta jardas de profundidade!

As redes eram assinaladas com uma bóia marcada e bandeira próprias da embarcação do mestre mas, às vezes, aquilo também era uma ladroaje do raio, mas a gente acabava sempre por saber quem foro os gatunos ... cando num ero as traineiras e um ou outro arras-tão que nos davam cabo delas.

Cando a campanha chigava à terra, depois da lota, partia-se o dinheiro, em casa do mestre, sentados no xão, com feijões, pois poucos sabio ler. Se o dinheiro era em notas daquelas grandes - atão as de cem mil réis parecia quase um lençol! - Ia-se ao ti António do sul, ao Loureiro, à Pastilha, à Siloca, p'ra se trocar. Vida de cão, aquela!

(...)
Chegados à estação de camionagem.

- Pronto, ti Manel. Já cá está. A que horas parte a camionete?

- É às seis, mas como é a do desdobramento e com todas aquelas voltinhas por Barcelos e c'ó a gente da feira a entrar e sair, só lá pr'as sete e meia é que devo chegar a casa! Vou ver se a Maria me deixou o presigo ou o resto da caldeirada ...

- O quê? A carroça anda só a 30 à hora? Mais valia ter alugado a do Man'el Louceiro, ao menos a "gasolina" era à borla e os "fumos do escape" ainda serviam para adubo!

- Bem podes rir. Na era dos foguetões e dos TGVeze aquilo mais valia ir pró museu ...

- Um abraço e até à próxima. Não se preocupe que a "máquina" ainda vai durar uns anitos!

- Deus te oiça, filho, Deus te oiça. Obrigadinho pela ajuda.

- Vá com Deus e faça boa viagem.

Rio Tinto

A. Vilaça

A Capela da Sr.^a da Alegria

Documentos antigos atestam que a sua construção data do século XV, está quase a fazer 400 anos. Está a necessitar de uma reparação urgente, caso contrário poderá suceder-lhe o mesmo que a muitos monumentos do género que existiram por Portugal fora, dos quais já não há por assim dizer vestígios. Há tempos a esta parte constou-se que a propriedade é pertença da Comissão Fabriqueira, facto que até agora se desconhecia. Se assim for a referida Comissão fica

com mais um pesado fardo "às costas" tendo em linha de conta que dali não provém rendimentos que lhe permitam executar obras (a não ser com o apoio do Estado). Seja qual for a situação, o que é estritamente necessário é que a Sr.^a da Alegria, volte a sorrir e que a sua Capelinha seja hoje e sempre orgulho de todos e um ponto de referência da nossa Freguesia. Se todos quisermos assim será.

Gado Vacum e suas diabruras

Há bastante na Freguesia, muito embora o seu deambular pelas ruas e caminhos, não seja tão visível como há uns anos a esta parte.

Já quase ninguém o utiliza para o amanho das terras e o roncar dos roneiros carros de bois é já hoje uma saudade. O gado vê-se a sair das salas de ordenha para as cortes dos seus proprietários e vice versa. Causam os seus danos, pois o raio dos bichos, resolvem fazer as suas necessidades fisiológicas em qualquer lado, conspurcando os arruamentos. Ora sucede que uns dos mais penalizados e queixosos são os moradores da vestuta e antiga Rua Eduardo da S. Cachada, que vêm de quando em vez o seu arruamento de calçada à portuguesa atapetado de "bosta"!

O que fazer? Nos grandes centros urbanos

a coisa pia mais fino... há coimas. Vem a talhe de foice um caso recente no qual Charranga a Cavalu da GNR em deslocação a uma cidade Alemã, foi multada pelo facto de os quadrúpedes terem resolvido "abrir o escape" num arruamento.

Como e quem pode resolver a situação? É este em freguesias ditas rurais, um enorme berbicacho com aspecto de picareta. Razão teve o Perfeito de Sucupira - Brasil, que perante tamanho imbróglio fez aprovar uma postura obrigando vacas e bois a usarem fraldas apropriadas. E pelo que se viu (na novela de há anos) deu resultado. Mas para além desta caricata postura, há soluções que se encontram no diálogo apresentado no local onde se debatem assuntos de interesse público (Assembleia de Freguesia).

Futebol em destaque

Um Grupo de Benfiquistas, liderado pelos jovens, Adérito (Serafim) e Bruno Cruz, não estiveram com meias medidas e fretaram um autocarro para irem a Lisboa assistir ao Benfica - Porto, do passado dia 25. Nele

viajaram simpatizantes e associados dos dois clubes em franco convívio. Tudo "numa boa" esperando pelo final do campeonato, para depois fazerem a festa, sendo que só um o pode conquistar.

Falecimento

No passado dia 11 de Fevereiro, faleceu o nosso amigo e assinante, Sr. Adelino Eiras Passadiço, viúvo de 93 anos. Era presentemente o homem mais velho desta freguesia. Homem afável e muito conversador, teve a

acompanhá-lo à sua última morada muitos amigos e familiares. Após as cerimónias religiosas foi a sepultar no cemitério local. Paz à sua Alma. A seus Familiares em nome deste Jornal, Sentidos Pêsames.

AGRADECIMENTO

Domingos Reis de Assunção



Nasceu: 08/09/1929
Faleceu: 30/01/2006

A Família, vem por este meio e muito reconhecidamente, agradecer a todas as pessoas que manifestaram o seu pesar e solidariedade aquando do falecimento, funeral, Missa do 7.º e 30.º dia do seu ente querido, bem como às que por qualquer outro se associaram no momento da sua dor e aproveita para pedir desculpa por qualquer falta inconsciente e involuntariamente cometida.

A FAMÍLIA

Esposende

Cartões de crédito falsos

Tribunal julga rede internacional

Sob fortes medidas de segurança, o Tribunal Judicial de Esposende iniciou, no dia 23 de Fevereiro, o julgamento de dez indivíduos, alegadamente ligados a uma rede internacional de falsificação de cartões de crédito e acusados de um total de 96 crimes.

Três dos principais arguidos - um angolano, um chinês e um malaio - estão, desde 15 de Outubro de 2004, em prisão preventiva e respondem por 59 crimes, a maioria dos quais de passagem de cartões de crédito falsos, mas também contrafacção, burla qualificada e falsificação de documento.

Os restantes arguidos são todos portugueses, entre os quais se destaca um comerciante de Santo Tirso, detido desde 17 de Março de 2005, que é acusado de 18 crimes (sete de passagem de cartões de crédito falsos e 11 de burla qualificada).



Segundo a acusação, deduzida pelo Ministério Público, os arguidos estrangeiros "fabricaram cartões de crédito", introduzindo nas respectivas bandas magnéticas dados de entidades japonesas, francesas e inglesas, que obtiveram com recursos a meios electrónicos e informáticos que o malaio "conhece e domina".

Os arguidos decidiram utilizar os cartões de crédito falsos em terminais multiban-

co de estabelecimentos comerciais, com a cumplicidade e conivência dos respectivos proprietários, "para obter quantias indevidas, muitas vezes sem que efectuassem qualquer contrato ou pagamento de bens nos mesmos".

Depois de testarem a utilização dos cartões forjados em Espanha, decidiram vir para Portugal, onde o arguido de Santo Tirso lhes forneceu contactos de comerciantes "que lhes iriam permitir utilizar terminais electrónicos de pagamento" com os cartões falsos, "para assim realizarem operações fraudulentas e se apropriarem das quantias transaccionadas".

Dividiam essas quantias entre todos e davam uma percentagem aos comerciantes que lhes permitissem tais acessos, com prejuízo para a Unicre, empresa representante e gerente em Portugal do meio de pagamento através do cartão de crédito.

Entre 24 de Agosto e 15 de Outubro de 2004, os arguidos terão efectuado 46 transacções com cartões de crédito, que totalizariam 186.410 euros caso tivessem todas sido autorizadas pela Unicre.

No entanto, apenas foram autorizadas oito, no valor global de 31.675 euros, montante em que a Unicre se encontra lesada, porque assumiu o pagamento das transacções concretizadas pelos arguidos.

As transacções foram efectuadas em estabelecimentos comerciais de Viana do Castelo, Esposende, Vila Nova de Famalicão e Póvoa de Varzim, cujos proprietários estão igualmente no banco dos réus.

"Nas Ondas da Vida"

Biografia de
Valentim Ribeiro
da Fonseca

À VENDA NA SEDE
DO FORUM ESPOSENDE
Rua da Nogueira, 15

PASSA-SE LAVANDARIA

Toda equipada
Bom Preço : 45 mil euros
Dez anos de experiência
Centro de Barcelos
(ou passa-se só loja)

CONTACTO: 917 515 832

ESCOLA DE TÊNIS

Para Todas as Idades - Ambos os
Sexos

Escola Secundária
Henrique Medina
Sábados de manhã

- Mini -Ténis

- Iniciação

- Aperfeiçoamento

Contactos: 963422235 /

964537040 / 253982453

Inscreve-te Já!!!!

SIRIUS

Serviço Industrial de Limpezas, Lda.

Uma Empresa de Serviços ao Serviço do Ambiente;
A Sirius Preocupa-se com a Preservação da Natureza.
Usa Produtos específicos e Biodegradáveis que limpam,
tratam e não Poluem.

Limpeza de Manutenção Diária e Periódica:
Lavagens Vidros, Alcatifas, Limpezas ocasionais e tratamento
de tijoleiras, marmores, madeiras etc.

Rua S. Miguel, 17 - 4740-141 - Apúlia - ESPOSENDE

Telef. 253981405 - Fax 253 983 953

SEPROLIM, LDA.

Serviço, Produtos e Limpeza



ESPECIALIZADOS EM:

Produtos de Limpeza; Papel;
Plásticos em Saco; Máquinas; Aspiradores.
E uma variadíssima gama de todos outros equipamentos.
Visite-nos e temos o que procura.

SEDE: Rua de S. Miguel, 15 - 4740 - 141 Apúlia - ESPOSENDE

ARMAZÉM: Rua da Fontela - Gandra - ESPOSENDE

Telef. 253 987 049 - Fax 253 983 953



CONVOCATÓRIA DE ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Prezado(a) Associado(a)

Nos termos do disposto no n.º 2, do artigo 22º e de acordo com a alínea c) do artigo 23º dos Estatutos desta Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Póvoa de Varzim, Vila do Conde e Esposende, Pessoa Colectiva 503750166, matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Póvoa de Varzim, sob o n.º 00008/960223, com sede na Avenida Mouzinho de Albuquerque, em Póvoa de Varzim, convoco todos os Associados que se encontram no pleno uso dos seus direitos, a reunirem-se em Assembleia Geral Ordinária no dia 24 de Março de 2006, pelas 14.00 horas, no Auditório da Cooperativa Agrícola de Esposende, com a seguinte,

ORDEM DE TRABALHOS

- 1) Leitura da acta da sessão anterior;
- 2) Discussão e votação do relatório, balanço, contas e proposta de distribuição de excedentes do exercício de 2005;
- 3) Pedido de autorização para a abertura de uma delegação desta Caixa, na freguesia de Marinhas, concelho de Esposende;
- 4) Outros assuntos.

N.B: O relatório e contas encontram-se à disposição dos Associados nos Balcões desta Caixa, a partir de 17 de Março de 2006.

Se à hora marcada para a reunião não estiverem presentes mais de metade dos associados, a Assembleia reunirá com qualquer número, uma hora depois, de acordo com o n.º 2, do artigo 25 dos Estatutos.

Póvoa de Varzim, 01 de Março de 2006

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
(António Amorim Ferreira de Matos, Eng.º)

CORREIA DE AZEVEDO E BERTA
VIANA, ASSOCIADOS
SOCIEDADE DE ADVOGADOS, RL

AVISO

OS ESCRITÓRIOS DA NOSSA
SOCIEDADE MUDARAM PARA:
Largo Dr. Fonseca Lima (Largo dos
Peixinhos) - Entrada: Largo Coman-
dante Carlos Oliveira Martins, 2

CONTACTOS:
Telefones: 937 877 328 e 253967174;
Fax: 253965462
Largo Comandante Carlos Oliveira
Martins, 2 - 4740 - 211 Esposende
Correio electrónico: correiazevedo-
5635p@adv.oa.pt e bertaviana-9690p@
adv.oa.pt

A Administração,
Correia de Azevedo e Berta Viana

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE ESPOSENDE
HOSPITAL VALENTIM RIBEIRO



Serviço de Medicina Dentária

Marcação de Consultas

• 253 969480
• 96 8494530

Consultas de Urgência
• 917471124

Médica Dentista Associada
Maria João Silva

Av. Dr. Henrique Barros Lima, 4740 - 203 Esposende

PRECISA-SE

Empregada para Lavandaria

Contacto:
253965692 / 964631205

Esposende

ALUGA-SE

Escritórios e Lojas

No Centro Comercial 2 Rosas
em Forjães

Contacto: 253871436

PASSA-SE

Mini-Mercado

Rua Foz do Neiva, 33 - Antas

Contacto: 253871647

VENDE-SE

Apartamento T-3
com comércio no R/C
Mini-Mercado

Antas

Contacto: 253871647

CÂMARA MUNICIPAL DE ESPOSENDE

AVISO

DISCUSSÃO PÚBLICA

Fernando João Couto Cepa, presidente da Câmara Municipal de Esposende, torna público que em cumprimento do disposto no n.º 2 do artº 27º e do nº 3 do artº 22º, ambos do D.L. n.º 555/99, de 16 de Dezembro, alterado pelo D.L. n.º 177/2001, de 4 de Junho, e após decorridos 15 dias contados a partir da publicação do presente aviso, se encontra em discussão pública, pelo prazo de 15 dias, a alteração ao licenciamento de operação urbanística de loteamento aprovado pelo Alvará de Loteamento n.º 21/98, alteração esta requerida por Ana Luisa Vieira dos Santos Faria, com residência no Lote n.º 1 - Goios - Marinhas, Concelho de Esposende, e que incide sobre os prédios urbanos sítos na freguesia de Marinhas, deste concelho de Esposende, descrito na Conservatória do Registo Predial de Esposende sob o n.º 15375 da dita freguesia de Marinhas.

Mais torna público que a discussão pública se fará por um período de 15 dias contados após passarem outros 15 dias sobre a data da publicação deste edital no Diário da República, sendo certo que o processo se encontra patente para consulta na Divisão de Gestão Urbanística da Câmara Municipal de Esposende sita no edifício dos Paços do Concelho à Praça do Município em Esposende.

As reclamações, sugestões ou meras observações deverão ser entregues, por escrito, no local acima referido, durante o prazo de discussão pública.

Esposende e Paços do Município, 17 de Fevereiro de 2006

Presidente da Câmara,
(Fernando João Couto Cepa)

CÂMARA MUNICIPAL DE ESPOSENDE

AVISO

DISCUSSÃO PÚBLICA

Fernando João Couto Cepa, presidente da Câmara Municipal de Esposende, torna público que em cumprimento do disposto no n.º 2 do artº 27º e do nº 3 do artº 22º, ambos do D.L. n.º 555/99, de 16 de Dezembro, alterado pelo D.L. n.º 177/2001, de 4 de Junho, e após decorridos 15 dias contados a partir da publicação do presente aviso, se encontra em discussão pública, pelo prazo de 15 dias, a alteração ao licenciamento de operação urbanística de loteamento aprovado pelo Alvará de Loteamento n.º 30/84, alteração esta requerida por Avevo - Sociedade Imobiliária, S.A., com residência na Av. Valentim Ribeiro, n.º 6 - Concelho de Esposende, e que incide sobre os prédios urbanos sítos na freguesia de Antas, deste concelho de Esposende, descrito na Conservatória do Registo Predial de Esposende sob o n.º 15795 da dita freguesia de Antas.

Mais torna público que a discussão pública se fará por um período de 15 dias contados após passarem outros 15 dias sobre a data da publicação deste edital no Diário da República, sendo certo que o processo se encontra patente para consulta na Divisão de Gestão Urbanística da Câmara Municipal de Esposende sita no edifício dos Paços do Concelho à Praça do Município em Esposende.

As reclamações, sugestões ou meras observações deverão ser entregues, por escrito, no local acima referido, durante o prazo de discussão pública.

Esposende e Paços do Município, 17 de Fevereiro de 2006

Presidente da Câmara,
(Fernando João Couto Cepa)

Jornal Farol de Esposende n.º 337 de 10 de Março de 2006

Cartório Notarial de EsposendeBARTOLOMEU ARAÚJO DE CARVALHO, Primeiro Ajudante
do mesmo Cartório em exercício de funções por vacatura do lugar de Notário

Certifico narrativamente para efeitos de publicação que a folhas vinte e quatro e seguintes do livro de notas para escrituras diversas número Duzentos e noventa e sete - E, deste Cartório, foi exarada uma escritura de Justificação, com a data de vinte dois de Fevereiro de dois mil e seis, na qual:

JOAQUIM MIRANDA MORGADO e mulher MARIA DOS PRAZERES FERREIRA REBELO MACHADO, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, ele natural da freguesia de Gandra e ela da freguesia de Apúlia, ambas do concelho de Esposende, nesta última residentes na Rua de S. Miguel, titulares dos bilhetes de identidade números 3777042, de 20/10/1998 e 10481978, de 18/06/2003, ambos emitidos pelos Serviços de Identificação Civil de Braga, ele NIF 189 640 944.

O OUTORGANTE VARÃO DECLAROU:

Que é dono e legítimo possuidor, com exclusão de outrém, do prédio urbano, composto de casa destinada a armazém, de rés-do-chão e andar, com logradouro, sito na Rua da Fontela, freguesia de Gandra, do concelho de Esposende, com a superfície coberta de cento e noventa e nove metros quadrados, e logradouro com a área de setenta e sete metros quadrados a confrontar do norte e do poente com Fernando Martins Faria, do Sul com Rua da Fontela e do Nascente com Manuel António Pereira Gonçalves, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Esposende, inscrito na matriz em nome do justificante marido sob o artigo 844, com o valor patrimonial IMT

de 18 014,18 euros e igual atribuído.

Que não possui título formal que lhe permita registar na competente Conservatória o identificado prédio, mas que, no entanto, entrou na posse do mesmo, há mais de vinte anos, por volta do ano de mil novecentos e oitenta e seis através de partilha meramente verbal feita por óbito de seus pais Eduardo Ferreira Morgado e Laurinda Gonçalves Torres, residentes que foram na freguesia de Gandra, deste concelho.

Que, sempre estive e se têm mantido na posse e fruição daquele prédio, há mais de vinte anos, administrando-o, pagando os impostos, com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorar lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, continua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriu o identificado prédio por USUCAPIÃO, não dispondo todavia, dado o modo de aquisição, de documento ou título formal que lhe faculte a prova do seu direito, base do registo que pretende fazer a seu favor

E, para suprir a falta de título, presta estas declarações para efeitos de primeira inscrição no Registo Predial.

Está conforme o original na parte transcrita, e na certificada.

Cartório Notarial de Esposende, 22 de Fevereiro de 2006

O Ajudante
(Assinatura Ilegível)

Jornal Farol de Esposende n.º 337 de 10 de Março de 2006

Cartório Notarial de EsposendeBARTOLOMEU ARAÚJO DE CARVALHO, Primeiro Ajudante
do mesmo Cartório em exercício de funções por vacatura do lugar de Notário

Certifico narrativamente para efeitos de publicação que a folhas vinte e nove e seguintes do livro de notas para escrituras diversas número Duzentos e noventa e seis - E: deste Cartório, foi exarada uma escritura de Justificação, com a data de nove de Fevereiro de dois mil e seis, na qual:

MANUEL AUGUSTO VIANA DE MEIRA TORRES e mulher MARIA SALEIRO GONÇALVES, casados no regime da comunhão geral de bens, naturais ele da freguesia de Antas deste concelho e ela da freguesia de Castelo do Neiva, concelho de Viana do Castelo, residentes no lugar de Belinho, da referida freguesia de Antas, NIF's 139 714 502 e 144 045 834;

DECLARARAM:

Que, são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, do prédio rústico, composto por pinhal e mato, sito no lugar de Costeira S. Cristóvão, freguesia de Antas, concelho de Esposende, a confrontar do norte com Martinho Viana Meira Torres, do sul com José Lourenço Ferreira, nascente com David Viana Meira Torres e do poente com José Gonçalves Pereira, com a área de seis mil e oitocentos metros quadrados, omissos na Conservatória do Registo Predial de Esposende, inscrito na matriz em nome do justificante varão sob o artigo 2048 com o valor patrimonial de 151,65 euros e o atribuído de igual valor.

Que, não possuem título formal que lhes permita registar na competente Conservatória o identificado prédio, mas

que, no entanto, entraram na posse do mesmo, há mais de vinte anos, através de partilha meramente verbal feita por óbito de Carolina Gonçalves Pereira Viana e marido Alfredo Meira Torres, residentes que foram na referida freguesia de Antas, partilha essa por volta do ano de mil novecentos e setenta.

Que, sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição daquele prédio há mais de vinte anos, cortando mato e árvores, pagando impostos e administrando-o com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorar lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, continua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, conseqüentemente, adquiriram o referido prédio por usucapião, não tendo título bastante para o registar na competente Conservatória.

E, para suprir a falta de título, prestam estas declarações para efeitos de primeira inscrição no Registo Predial.

Está conforme o original na parte transcrita, e na certificada.

Cartório Notarial de Esposende, 09 de Fevereiro de 2006

O Ajudante
(Assinatura Ilegível)

Jornal Farol de Esposende n.º 337 de 10 de Março de 2006

Cartório Notarial de EsposendeBARTOLOMEU ARAÚJO DE CARVALHO, Primeiro Ajudante
do mesmo Cartório em exercício de funções por vacatura do lugar de Notário

Certifico narrativamente para efeitos de publicação que a folhas noventa e três e seguintes do livro de notas para escrituras diversas número Duzentos e noventa e sete - E, deste Cartório, foi exarada uma escritura de Justificação, com a data de três de Março de dois mil e seis, na qual:

ANTONIO NEIVA MARQUES e mulher MARIA DAS DORES DE FIGUEIREDO CEPA, casados sob o regime da comunhão geral, naturais ela da freguesia de Mar, e ele da freguesia de Belinho, ambas do concelho de Esposende, nesta última residentes no lugar de Outeiro, titulares dos bilhetes de identidade números 977637, de 15/07/1997 e 3348564, de 08/08/2005, pelos Serviços de Identificação Civil de Braga, NIF 154 901 814 e 154 901 822.

DECLARARAM:

Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, do prédio urbano, composto de casa com dois pavimentos e logradouro, com a superfície coberta de sessenta e cinco metros quadrados e logradouro com a área de seiscentos e oitenta e dois metros quadrados, situado no Lugar de Outeiro, freguesia de Belinho, concelho de Esposende, a confrontar do Norte com Herdeiros de Domingos Gonçalo Pires Marques, do Sul com Travessa do Alto de Carreira Cova e Fernando José Silva Pereira, do Nascente José Carlos da Silva Pereira e do Poente com Manuel Cândido Martins Alves, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Esposende, inscrito na matriz em nome do justificante marido sob o artigo 564, com o valor patrimonial IMT de 2 225, 07 euros, ao qual atribuem igual valor.

Que este prédio foi construído por volta do ano de mil novecentos e setenta e um, pelos

justificantes, numa parcela de terreno com a área de setecentos e quarenta e sete metros quadrados, a qual foi adquirida pelos justificantes, por volta do ano de mil novecentos e sessenta e nove, por compra meramente verbal feita a Manuel Afonso de Almeida e mulher Carolina Pereira da Costa Lima, residentes que foram na freguesia de Belinho, já referida.

Que, não possuem título formal que lhes permita registar na competente Conservatória o identificado prédio, mas que, no entanto, entraram na posse do mesmo, há mais de vinte anos.

Que sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição daquele prédio, há mais de vinte anos, administrando-o, pagando os impostos, com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorar lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, continua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriram o identificado prédio por USUCAPIÃO, não dispondo todavia, dado o modo de aquisição, de documento ou título formal que lhes faculte a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favor.

E, para suprir a falta de título, prestam estas declarações para efeitos de primeira inscrição no Registo Predial.

Está conforme o original na parte transcrita, e na certificada.

Cartório Notarial de Esposende, 3 de Março de 2006

O Ajudante
(Assinatura Ilegível)

CÂMARA MUNICIPAL DE ESPOSENDE**ALVARÁ DE LICENÇA DE LOTEAMENTO****EDITAL**

FERNANDO JOÃO COUTO CEPA, Presidente da Câmara Municipal de Esposende:

Faz saber que, em cumprimento da alínea b) do n.º 2 do art.º 78 do Decreto-Lei n.º 555/99, de 16 de Dezembro, por despacho de 2005/07/07, foi concedido em nome de RIOTUR - SOC. TURISMO DO PARQUE DO RIO, S.A., o alvará de Loteamento n.º 3/2006, para um terreno sito em PINHAL DE OFIR, da freguesia de FÃO, no Concelho de Esposende, com a área de 25675.00 m2, inscrito nas matrizes Urbanas n.º(s) 1508, 1531, 1530 e Rústica sob o n.º 841 da respectiva freguesia e registados na Conservatória do registo Predial sob os n.º(s) 00515, 00571, 00572 e 01674

O loteamento tem as seguintes características:

Área do prédio a lotear: 25675.00 m2;

Número de lotes: UM;

Discriminação dos lotes:

N.º	Área (m2)	Finalidade	Área implant.
1	25.675.00	Unidades de alojamento	2.227.00

Área const.	Nº Pisos	N.º Fogos
1.981.40	5 0 5	

Área cedida p/ arruamentos e passeios: 1.960.00 m2:

Para constar se publica o presente edital e outros de igual teor que vai ser afixado nos Paços do Município e publicado num dos jornais mais lidos na área do Município e num jornal de âmbito nacional.

Paços do Município, 17 de FEVEREIRO de 2006.

Presidente da Câmara,
(Fernando João Couto Cepa)

Troféus "O Minhoto"

Teresa Portela e Mónica Ribeiro distinguidas

Teresa Portela, na Canoagem, e Mónica Ribeiro, no Futebol Amador, foram distinguidas com os Troféus Desportivos "O Minhoto", em cerimónia que decorreu no dia 20 de Fevereiro, em Caminha.

Teresa Portela, natural de Gemeses, representa o Grupo Cultural, Desportivo e Recreativo de Gemeses, enquanto Mónica Ribeiro, oriunda do concelho de Barcelos, veste a camisola da equipa de Futebol Feminino da Associação Desportiva, Recreativa e Cultural de Fonte Boa.

A atleta esposendense não marcou presença na cerimónia de entrega dos

prémios por estar em estágio na Selecção Nacional de Canoagem, tendo o troféu sido recebido pelo seu pai. Por sua vez, Mónica Ribeiro aproveitou a presença na gala do Secretário de

Estado da Juventude e do Desporto, Laurentino Dias, para pedir mais incentivos para o Futebol Amador, a que chamou "o parente pobre" da modalidade.

A nona edição dos Troféus

Desportivos "O Minhoto", referentes ao ano 2005, contou com a presença de inúmeras entidades, entre as quais os Governos Cívicos de Braga e Viana do Castelo, vários presiden-

tes de Câmara, o Instituto de Desporto de Portugal, o Instituto Português da Juventude, as Regiões de Turismo Verde Minho e Alto Minho e os Centros da Área Educativa de Braga e Viana

do Castelo.

O evento contou ainda com a presença de diversas personalidades ligadas ao desporto, entre os quais César Peixoto e António Conceição Oliveira (futebol), Albertina Machado (atletismo), Pedro Alves (hóquei em patins), Jorge Rito e Carlos Ferreira (andebol), Rui Lavarinhas (ciclismo), Emanuel Silva (canoagem), José Carlos Macedo (desporto adaptado), José Moreira (seleccionador nacional de voleibol/júniors), entre muitos outros.

No decorrer da cerimónia foram entregues 28 Troféus e ainda dois Troféus Especiais, tendo sido também feita uma homenagem ao movimento associativo do concelho de Caminha.



Mónica Ribeiro



Pai de Teresa Portela

Convívio

Recordar outros tempos

3.º Encontro OCAPESC

A OCAPESC (Organização Convívio Anual dos Principiantes do Esposende Sport Clube) promoveu, no passado dia 18 de Fevereiro, o 3.º Encontro entre atletas, técnicos e dirigentes das épocas 65/66 e 66/67.

Do programa comemorativo destaca-se a romagem aos cemitérios de Esposende e Marinhãs, com deposição de ramos de flores nas sepulturas do dirigente Porfirio Moreira e dos atletas João

Novo, Valentim Lemos e Cepa. O encontro terminou numa unidade hoteleira da cidade, num convívio fraterno e de unidade, onde foram recordadas algumas jogadas e situações passadas dentro e fora de campo. Neste jantar convívio destacou-se a presença do atleta António Maria, vindo propositadamente de França para estar junto dos seus companheiros da equipa que o lançou para o desporto nacional. Não podemos deixar de salientar também a presença estimulante dos

sempre "jovens" João Vilarinho (dirigente) e Samuel Vieira (Treinador) e de José Felgueiras. Passadas 40 épocas, o espírito da equipa, unidade e amizade ainda perduram. Como frisou o então "capitão" José Rego: "porque em tantas equipas das camadas jovens que passaram pelo E.S.C. e pela A.D.E só esta equipa consegue juntar-se para confraternizar?"

Para encerrar o convívio e para alegrar um pouco mais o ambiente compareceu a jovem Raquel Rego, que com a sua bem

conhecida voz cantou e a todos encantou tendo sido a própria a acompanhar-se com a sua viola, tendo o Solinho então aproveitado para dar espectáculo à sua maneira, no que foi acompanhado pelo António Maria e o seu cavaquinho.

Feita a distribuição das já habituais recordações começou-se a pensar já no convívio do próximo ano comprometendo-se todos a estarem presentes se Deus quiser.



Futebol Regional

Gandra F. C.

António Félix, Presidente do Gandra FC, vai deixar a liderança da colectividade no final da época 2005/2006.

O líder da colectividade Gandrense alega falta de tempo a que junta a falta de apoios que tem recebido neste mandato. António Félix vai mais longe e acrescenta que falta dinheiro para pagar os prémios aos futebolistas da equipa sénior.

A militar na 1.ª divisão distrital da A.F. Braga, o Gandra F.C. luta por conseguir a manutenção, objectivo traçado para esta temporada.

Andebol Feminino

Torneio

A CM Esposende promoveu durante as férias de carnaval o 3.º torneio de andebol feminino que contou com a presença das principais equipas da zona norte do país. Em termos classificativos em infantis, o Colégio de Gaia foi o vencedor após vitória por 12 - 11 ante os Águias Serpa Pinto de Fão. A Juv. Mar foi 4.ª classificada neste mesmo escalão.

Por seu lado, as iniciadas do Maia Stars foram as vencedoras, tendo a Juv. Mar alcançado a 4.ª posição.

Nos juvenis a Juv. Mar arrecadou a 1.ª posição após derrotar na final por 13 - 12 o Colégio de Gaia.

Por último no torneio destinado Júniores/Seniores a selecção nacional de juniores B sagrou-se campeã ao derrotar por 33 - 25 o Colégio de Gaia na final.

Nesta mesma competição a Juv. Mar obteve o 4.º posto.

Nacionais

As equipas de juvenis e de juniores do Centro Social da Juventude de Mar estão já a preparar a presença na fase final dos respectivos campeonatos onde pretende mais uma vez dignificar o concelho nesta modalidade desportiva onde tem conseguido excelentes resultados nos últimos anos.

Natação

Equipa Esposende 2000 em bom plano

A equipa Esposende 2000 esteve em bom plano no decorrer dos campeonatos regionais, disputados nas piscinas municipais de Ponte da Barca, destinados aos escalões de infantis e juvenis.

Na competição participaram 139 atletas em representação de 9 clubes filiados na Associação de Natação do Minho. No decorrer deste campeonato,

a equipa Esposende 2000 subiu 11 vezes ao pódio, 9 em provas individuais e 2 em provas de estafetas. O atleta João Pedro Passos,



João Pedro Passos

sagrou-se campeão nas provas de 100 e 200m costas e 100 e 200m livres e 200m bruços, tendo ainda atingido os mínimos para



Ricardo Couto

participar no campeonato zonal.

Ricardo Couto sagrou-se vice campeão 3 vezes nas provas de 400 e 200m estilos e 100m bruços. Por seu lado, a atleta Ana Filipa Rolo subiu ao 3.º lugar na prova de 100m livres. De destacar ainda o 3.º lugar obtido pela equipa da Esposende 2000 (Diogo Pereira, Eduardo Pilar, Fábio Ribeiro e João Passos) nas provas de estafetas de 4 x 200m livres e 4 x 100m livres.

Futsal

Grupo Desportivo de Apúlia

A equipa do Grupo Desportivo de Apúlia está disputar o campeonato distrital de Braga da 2ª Divisão, onde ocupa um lugar a meio da tabela.

A formação treinada por João Portugal pretende ficar entre os cinco primeiros classificados, considerando que "estão reunidas as condições para na recta final a equipa subir na tabela. Os últimos resultados vieram moralizar o grupo de trabalho, vitória ante o líder IPCA e empate em

Barcelos". Para este técnico, formado em advocacia e ligado há 11 anos ao futsal, com passagens pelo S.



Lázaro e S.C. Braga, agora há que continuar na senda vitoriosa e dignificar o

nome do clube.

No plantel apuliense encontramos mesmo um pouco de tudo, do estudante

escritório, monitor de natação e até um agente da GNR.

Plantel

Guarda Redes:

Tarrio e Tó Zé

Jogadores de campo:

José Rodrigues, Hélder Costa, Eloi Vaz, Jimmy, César Ferreira, Rafael Lopes, Augusto Ferreira, Adorico Fredo, Mané e Jorge.

Directores:

Armando Torre e Hélio Fernandes

passando pelo empregado têxtil, pintor de construção civil, empregado de

Futebol Feminino

Fonte Boa perto da subida

O Fonte Boa está muito perto de conseguir o objectivo traçado para esta época, a subida à 1.ª divisão nacional.

A equipa orientada por Prazeres Rodrigues terminou a 1.ª volta, da 2.ª divisão, da fase final, invicta: 5 jogos outras tantas vitórias e com 5 pontos de vantagem para o segundo classificado, o Odivelas. Em mais duas partidas disputadas, o

Fonte Boa foi vencer por 3 - 2 a Odivelas e venceu em casa por 2-0 o Albergaria. Os cinco golos da formação do concelho esposendense foram todos apontados por Mónica Ribeiro. Esta jogadora tem-se destacado na presente temporada. Veterinária de profissão, goleadora no futebol feminino, Mónica é uma das estrelas de uma equipa que tem um forte grupo de trabalho. Agora é tempo de preparar o jogo das meias-finais da

Taça de Portugal, marcado para o dia 19 do corrente mês e no qual o adversário do Fonte Boa é apenas o campeão nacional, o 1.º de Dezembro (Sintra).

A técnica Prazeres Rodrigues, em declarações à Esposende Rádio, disse que "este é um adversário difícil de ultrapassar, atendendo ao seu sistema táctico, de qualquer forma o Fonte Boa vai tudo fazer para chegar à vitória". A treinadora ambiciona che-

gar à final da taça e erguer o troféu.

Dani, futebolista do Fonte Boa, foi mais uma vez convocada pela Federação Portuguesa, para participar na 13.ª Edição do mundialito, a decorrer na região algarvia e na qual a formação lusa está inserida no grupo C, juntamente com as equipas da República da Irlanda e do México.

Enduro

Paulo Gonçalves

Paulo Gonçalves, piloto da equipa Honda Repsol, continua em plano de destaque depois da excelente prestação no Lisboa Dakar.

No nacional da catego-

ria "elite" venceu em Gois num terreno com muita lama e com dificuldades acrescidas. Por seu lado, na segunda



prova disputada em Marco de Canavezes, "Speed Gonçalves" dominou a primeira parte da competição

e não compareceu no segundo dia por estar descontente com a forma como tem sido tratado o enduro pelas entidades competentes.

Futebol

Nacional III Divisão

A AD Esposende continua a lutar pela manutenção. Concluídas que estão 23 jornadas, a equipa ocupa o 14.º lugar, com 23 pontos, após mais três jogos disputados: vitória em casa por 2 - 1, ante o Valpaços, derrota fora 1-0, no reduto do Merelinense, e um empate a uma bola, em Joane. Nesta última partida, disputada no passado fim de semana, a ADE foi nitidamente prejudicada, atendendo ter sido anulado um golo limpo a Rui Lima que podia ter levado a formação de Tó Zé Pereira ao triunfo o que seria o resultado mais justo pelo que as duas equipas produziram ao longo dos 90 minutos.

Gamboa teve também uma tarde negra, pois marcou um golo e acabou por ser expulso após troca de palavras com a equipa de arbitragem. A ADE volta a jogar no próximo domingo fora de portas, no campo do Correlhã, equipa do concelho de Ponte de Lima.

Camadas Jovens

Os Juniores da ADE, na II divisão, venceram nas Taipas por 4 - 2 e ganharam em casa por 3 - 2 ao Varzim, a que se junta uma derrota por 6-3 fora, em Merelim. Já os iniciados não escapam às derrotas: 3 - 2, ante a Escola Luciano Sousa, e por 7 - 1 com a Escola Diogo Cão (Vila Real).

Resultados A. F. Braga

FC Marinhas aumentou para 4 pontos a diferença para o segundo classificado (Santa Maria) e mantém o comando na Divisão de Honra.

Jó Faria, o técnico dos marinhenses, continua a incutir no seu conjunto o objectivo de vencer sempre o próximo adversário. Na I Divisão distrital, o GD Apúlia, orientado por Chapela, está no caminho da subida, pois os azuis e amarelos da beira mar estão a realizar uma excelente época.

O sorteio da Taça ditou que na próxima eliminatória o Marinhas jogue no Prado e o Forjães receba o Ponte.

Divisão de Honra

- 21.ª Jornada
Alegrienses, 1 - Marinhas, 4
A. Alvelos, 1 - Forjães, 0
- 22.ª Jornada
Marinhas, 1 - Tibães, 1
Forjães, 0 - Turiz, 0
- 23.ª Jornada
Martim, 2 - Forjães, 2
Arentim, 0 - Marinhas, 3

I Divisão

- 16.ª Jornada
Apúlia, 2 - Viatodos, 0
Fão, 2 - Celeirós, 2
Cabanelas, 3 - Gandra, 1
Gondizalves, 0 - Est. Faro, 1
- 17.ª Jornada
Gandra, 5 - Tadim, 3
Marca de Vila Cova, 0 - Fão, 3
Catel-Cunha, 0 - Apúlia, 0
Est. Faro, 1 - Pousa, 0
- 18.ª Jornada
Fão, 7 - Tadim, 0
Apúlia, 2 - Celeirós, 0
Cabanelas, 4 - Est. Faro, 0
Panoense, 2 - Gandra, 2

II Divisão

- 14ª Jornada
Vila Chã, 1 - Estrelas da Noite, 2
D. Amares, 1 - Juv. Belinho, 2
Roriz, 1 - Antas, 0
- 15.ª Jornada
Bastuço, 1 - Vila Chã, 2
Belinho, 0 - Roriz, 1
Antas, 0 - Sequeirense, 0

Inovar na Cozinha

Chef Ivo Loureiro

Descobriu, por acaso, que gostava e que tinha jeito para a cozinha. Hoje tem o seu próprio restaurante, onde dá a provar iguarias da cozinha tradicional portuguesa e receitas de autor, recheadas de uma boa dose de inovação. Ivo Loureiro, 32 anos, natural de Fão, é um promissor Chef de Cozinha. Apaixonado confesso da cozinha tradicional portuguesa, tem em funcionamento, desde o início do ano, o Restaurante "Azeite e Alho", junto aos Moinhos de Apúlia.

Ser cozinheiro não era uma aspiração nem mesmo um sonho de criança. Aconteceu simplesmente. "O gosto pela culinária começou a surgir a partir do momento em que eu tenho contacto com uma senhora que me começou a ensinar algumas coisas", contou Ivo ao Farol de Esposende. "A partir dessa altura comecei a ver que possivelmente tinha algum jeito e as pessoas também começaram a gostar e, como tal, eu também ganhei um bocadinho de gosto e fui aperfeiçoando, fazendo cursos, fui fazendo também algumas coisas próprias, receitas de autor", recorda.

Ainda trabalhou em algumas unidades de restauração, até que, em 2003, decidiu explorar o restaurante de um complexo de golfe do concelho. Nasceu então a empresa "Azeite e Alho", da qual a esposa, Sofia Vieira, é mentora, um projecto que, no início deste ano, entrou numa nova fase, com a criação do referido espaço de restauração na vila de Apúlia, onde a aposta passa por apresentar à mesa, sobretudo aos fins de semana e nos dias de maior afluxo de clientes, iguarias da "co-

zinha típica portuguesa diferente, para que a lista não seja sempre a mesma". As sugestões são, deste modo, variadas e, sobretudo, alternativas, como faz questão de destacar o Chef Ivo Loureiro, contando para o efeito com a colaboração do jovem cozinheiro José Manuel Carvalho, finalista do Curso de Técnico de Hotelaria, Restauração e Controle.

Especialidades

Uma das especialidades é, sem dúvida, a "Broa recheada de bacalhau com grelos", uma "receita de autor", mas há outros pratos igualmente tentadores como o "Arroz de pato" (confeccionado "à moda antiga" mas inovador uma vez que vai ao forno a gratinar com massa folhada), os "Secretos alentejanos (com carne do peito do porco preto criado a bolota), com migas alentejanas", ou a "Açorda de cherne com gambas no pão".

Caldeirada de enguia, Escabeche de enguias, Salmonetes de escabeche, Tripas



cozinha e vir à mesa conversar com os clientes. Ivo assumiu com prazer o papel de relações públicas no "Azeite e Alho": "É uma maneira de estar, obviamente, e se uma pessoa tem gosto e quer que as coisas andem para a frente também tem que se esforçar a esse nível", salienta.

Cozinhar é tanto mais um prazer quando os clientes gostam e saem satisfeitos. "É sempre bom nós

fazermos uma variedade de sete, oito entradas e as pessoas comem, apresentar um prato e comem e chegam ao fim e dizem que estava tudo bom e que gostaram muito", refere.

Formação

Além de uma capacidade inata para a cozinha, o Chef Ivo Loureiro soma no seu currículo alguns cursos de formação. Hoje, está do outro lado, e é ele quem dá formação. Já deu cursos na Escola ABC - Artes e Tradições, no Porto, e na EPE - Escola Profissional de Esposende, encontrando-se nesta altura a ministrar um

Curso de Cozinha, na ACICE - Associação Comercial e Industrial do Concelho de Esposende. É uma oportunidade de transmitir conhecimentos e de mostrar que "realmente a cozinha pode ser muito interessante, muito bonita e muito desenvolvida, se as pessoas tiverem gosto", realça.

Conhecedor de cozinhas de todo o mundo, o Chef Ivo Loureiro não tem dúvidas e não hesita em apontar a portuguesa como a melhor, "acima de tudo pela variedade, porque cada zona do país tem uma variedade muito grande de ingredientes e de matéria-prima com qualidade, desde o peixe à carne, para poder explorar uma boa cozinha".

Os jogadores da selecção de futebol da Suécia e o anterior Presidente da República, Jorge Sampaio, foram alguns dos ilustres convidados que o Chef Ivo teve já oportunidade de servir, quando explorava o restaurante de um complexo de golfe do concelho. Os jogadores suecos foram presenteados com um churrasco, durante o Euro 2004, tendo deixado como recordação uma bandeira assinada por todos. Já em Novembro do ano passado, Jorge Sampaio foi recebido naquele complexo, no âmbito das Jornadas de Turismo. Ivo Loureiro recorda ainda que apresentou ainda algumas sugestões culinárias a diversas pessoas mediáticas, que se deslocaram a Esposende para participar nas actividades do Festival da Juventude, promovido anualmente pela Câmara Municipal.

Alda Viana

Memória

Há 50 anos, os Bombeiros Voluntários de Esposende receberam como prenda o "pronto-socorro" da imagem.

